



A REVISTA FEITA PARA O LAR

ANO XXXVIII

NÚMERO 22

Rio de Janeiro

2 de Junho de 1945

Director: SERGIO SILVA

Direção, Redação e
Oficinas:

RUA DA ASSEMBLEIA, 62

Tel.: Director: 22-0377

Gerência e Publicidade:
22-4136

Caixa Postal, 97

End. telegr.: FON-FON
Rio de Janeiro

SUCURSAL EM
SÃO PAULO

Director: Werther Farinello

Rua São Bento, 220
3.º andar

Telefone 2-1512

Caixa Postal 385

End. Telegráfico: Farinello

Toda a correspondência
deve ser dirigida à
COMPANHIA EDITORA
FON-FON E SELETA

Representantes na Europa:
Comptoir International de
Publicité (Garçon & C.
Lavindrey) Rue Tronchet,
9 - France - Paris VIII.
Ludgate Hill, Londres.

Venda avulsa . . Cr\$ 1,50
Número atrasado Cr\$ 2,00
Número atrasado
pelo Correio .. Cr\$ 2,50

PREÇOS DAS
ASSINATURAS EM TODO
O BRASIL
(Porte simples)

Ano (52 ns.) Cr\$ 70,00
Semestre (26 ») Cr\$ 36,00

(Registrada)

Ano (52 ns.) Cr\$ 96,00
Semestre (26 ») Cr\$ 50,00

As assinaturas começam e
terminam em qualquer
mês.

JOIAS DO CONTO BRASILEIRO

Seleção de Paulo Coelho Netto

MACHADO DE ASSIS nasceu no Rio de Janeiro, em 1843, sendo falecido em 1908. Membro fundador e primeiro Presidente da Academia Brasileira de Letras, nela ocupou a cadeira n.º 24. Romancista, contista, poeta, teatrólogo e crítico literário, diversas obras de sua autoria foram traduzidas para idiomas estrangeiros, nomeadamente o romance «O Homem de Cor», que conta já duas versões, em língua francesa. No serviço público, Machado de Assis exerceu o cargo de Director Geral da Secretaria da Viação, e o de A. C. A. T. O. A. L. T. E., que hoje estampamos em nossa colecção «Figura no Livro «Várias Histórias».

A CARTOMANTE

MACHADO DE ASSIS

HAMLET observa a Horácio, que ha mais coisas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia. Era a mesma explicação que dava a bela Rita ao moço Camilo, numa sexta-feira de novembro de 1869, quando este ria dela, por ter ido na véspera consultar uma cartomante; a diferença é que o fazia por outras palavras.

— Ria, ria. Os homens são assim; não acreditam em nada. Pois saiba que fui, e que ela adivinhou o motivo da consulta, antes mesmo que eu lhe dissesse o que era. Apenas começou a botar as cartas, disse-me: «A senhora gosta de uma pessoa...» Confessei que sim, e então ela continuou a botar as cartas, combinou-as, e no fim declarou-me que eu tinha medo de que você me esquecesse, mas que não era verdade...

— Errou, interrompeu Camilo, rindo.

— Não diga isso, Camilo. Se você soubesse como eu tenho andado, por sua causa. Você sabe; já lhe disse. Não ria de mim, não ria...

Camilo pegou-lhe nas mãos, e olhou para ela sério e fixo. Jurou que lhe queria muito, que os seus sustos pareciam de criança; em todo o caso, quando tivesse algum receio, a melhor cartomante era ele mesmo. Depois, repreendeu-a; disse-lhe que era imprudente andar por essas casas. Vilela podia sabê-lo, e depois...

— Qual saber! tive muita cautela, ao entrar na casa.

— Onde é a casa?

— Aqui perto, na rua da Guarda-Velha; não passava ninguém nessa ocasião. Descansa; eu não sou maluca.

Camilo riu outra vez:

— Tu crês devéras nessas coisas? perguntou-lhe.

Foi então que ela, sem saber que traduzia Hamlet em vulgar, lhe disse que havia muita coisa misteriosa e verdadeira neste mundo. Se ele não acreditava, paciência; mas o certo é que a cartomante adivinhara tudo. Que mais? A prova é que ela agora estava tranquila e satisfeita.

Cuido que ele lhe fa falar, mas reprimiu-se. Não queria arrastar-

(Continua na página seguinte)

lhe as ilusões. Também ele, em criança, e ainda depois, foi supersticioso, teve um arsenal inteiro de crendices, que a mãe lhe incutiu e que aos vinte anos desapareceram. No dia em que deixou cair toda essa vegetação parasita, e ficou só o tronco da religião, ele como tivesse recebido da mãe ambos os ensinamentos, envolveu-os na mesma dúvida, e logo depois em uma só negação

total. Não poderia dizê-lo, não possuía um só argumento; limitava-se a negar tudo. E digo mal, porque negar é ainda afirmar, e ele não formulava incredulidade; diante do mistério, contentou-se em levantar os ombros, e foi andando.

Separaram-se contentes, ele ainda mais que ela. Rita estava certa de ser amada; Camilo, não só o estava, mas via-a estremecer

e arriscar-se por ele, correr às cartomantes, e, por mais que a reprechasse, não podia deixar de sentir-se lisongeado. A casa do encontro era na antiga rua dos Barbonos, onde morava uma provinciana de Rita. Esta desceu pela rua das Mangueiras, na direção de Botafogo, onde residia; Camilo desceu pela Guarda-Velha, olhando de passagem para a casa da cartomante.

Vilela, Camilo e Rita, três nomes, uma aventura e nenhuma explicação das origens. Vamos a elas. Os dois primeiros eram amigos de infância. Vilela seguia a carreira de magistrado. Camilo entrou no funcionalismo, contra a vontade do pai, que queria vê-lo médico; mas o pai morreu. Camilo preferiu não ser nada, até que a mãe lhe arranhou um emprego público. No princípio de 1859, voltou Vilela da província, onde casara com uma dama formosa e tonta; abandonou a magistratura e veio abrir banca de advogado. Camilo arranhou-lhe casa para os lados de Botafogo, e foi a bordo recebê-lo.

— E' o senhor? exclamou Rita, estendendo-lhe a mão. Não ima-



CALMOND

1216

gina como meu marido é seu amigo; falava sempre no senhor.
Camilo e Vilela olharam-se com ternura. Eram amigos devéras. Depois, Camilo confessou de si



para si que a mulher de Vilela não desmentia as cartas do marido. Realmente, era graciosa e viva nos gestos, olhos cálidos, boca fina

e interrogativa. Era um pouco mais velha que ambos: contava trinta anos, Vilela vinte e nove e Camilo vinte e seis. Entretanto,

o porte grave de Vilela fazia-o parecer mais velho que a mulher, enquanto Camilo era um ingênuo
(Continua na página 20)

VESTIR BEM COM POUCO DINHEIRO...

CONSELHOS DE GINGER
ROGERS

O salário médio das moças que trabalham em escritórios comerciais, nos Estados Unidos é de 25 dólares semanais, ou sejam mais ou menos quinhentos cruzeiros, em nossa moeda. O problema, para essas moças, é apresentar-se vestidas de acordo com os cargos que exercem, sem ultrapassar a quota permitida pelo seu salário.

Ginger Rogers, "estrela" que exibe um incrível número de *toilettes* luxuosas em "*A Mulher quando Sabe Amar*", ganhava, antes de entrar para o cinema, justamente 25 dólares, como estenógrafa de uma importante companhia de navegação. Considera-se ela, pois, uma pessoa credenciada para dar conselhos sobre a maneira mais prática de uma filha de Eva se vestir bem com pouco dinheiro...

"O maior segredo está em comprar trajes que sirvam para todas as ocasiões" — começou explicando a sedutora ruiva. Quanto ao guarda-roupa, deve ser ele constituído de um costume, ou um vestido tipo blusão, ou ainda de qualquer outro feitiço, desde que tenha saia e blusa separadas, podendo, assim, uma mesma saia ser usada com blusas diferentes, sendo que estas podem ser de fazendas mais baratas.

"Um vestido branco e preto, pois essa combinação de cores tem a propriedade de fazer com que o traje não seja muito *esporte* nem muito *toilette*; advém daí a vantagem de poder o mesmo ser usado tanto de manhã, à hora de ir ao escritório, como à tarde, no momento do *lunch*. Deve ser dada preferência ao modelo que permitir maior variação de colares, gola ou enfeites de flores.

"No guarda-roupa da *business girl* deve ser também incluído um vestido estampado, não de cores berrantes, o que chamaria muito a atenção, tornando-se muito visto, e ainda mais três vestidos ligeiros, tipo "Peter Pan". Uma *toilette* de baile, de fazenda discreta e com poucos enfeites, completará o conjunto.

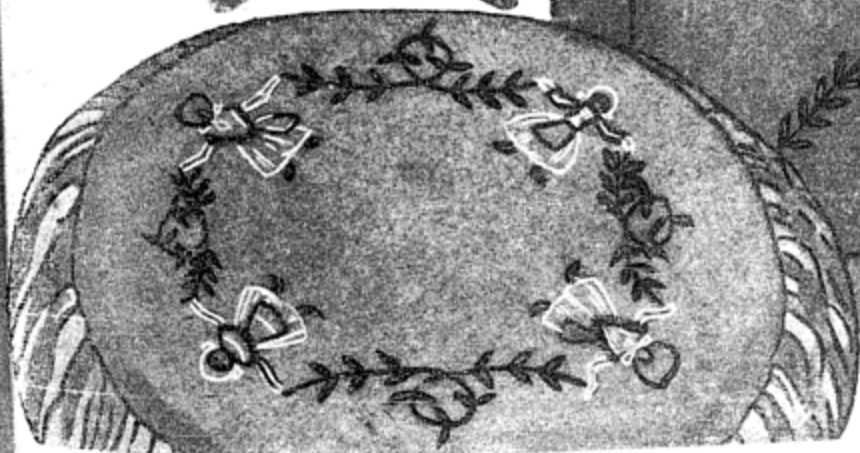
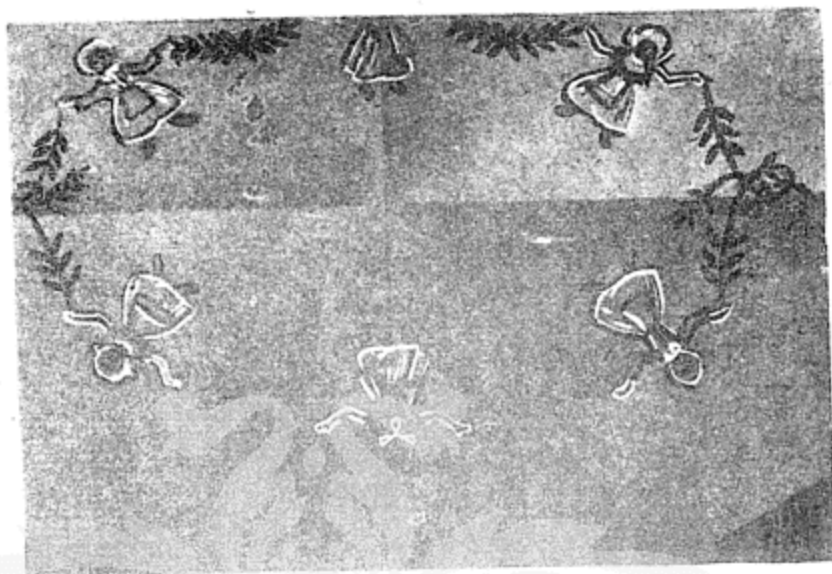
"É imprescindível que se cuide bem da roupa, para que dure toda a temporada, podendo depois ser reformada para a nova estação. Seguindo esses conselhos, toda moça cuidadosa poderá apresentar-se bem vestida, em todas as ocasiões. Sem sentir-se em situação de inferioridade, sob o ponto de vista da elegância, diante das gran-finas que gastam muito mais num simples adereço do que elas com todo o guarda-roupa."

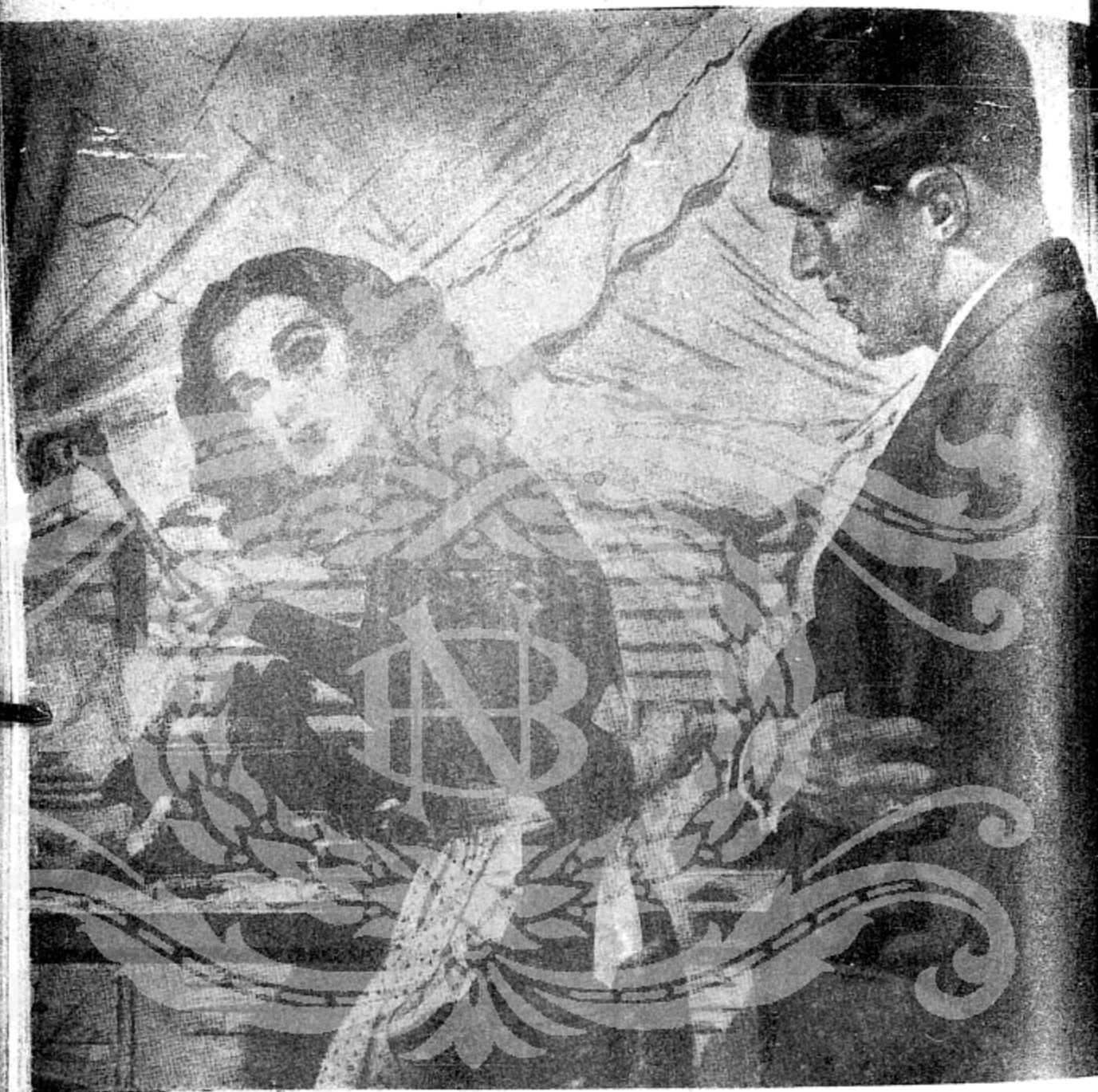


PONTO DE LAÇADA

GRACIOSOS bonequinhos, desenhados em círculos, constituem os motivos que guarnecem as várias peças que apresentamos nesta página: uma linda almofada, uma toalha de mesa e uma bolsa para sapatos.

Devem ser confeccionadas sobre tecido de brim, em ponto de laçada e em ponto de haste. Aproveita-se o risco da boneca, adicionando-se uns raminhos com folhas e estará pronto o risco para a execução do bordado em cores vivas.





Minha mulher, Marcy..

DE LAWRENCE WILLIAMS

ESTOU em casa, novamente! Como essas palavras me soam bem aos ouvidos! Um lar, naturalmente, não é um lugar qualquer. Um lar é uma reunião de pessoas que se querem e que vivem juntas. O meu, porém, é muito mais do que isso, porque é Marcy! Devo contar-lhes alguma

coisa a respeito dela, mas, antes preciso dizer-lhes, também, por que voltei um marido diferente do que quando fui — diferente em número, quero dizer, e de uma maneira toda especial. Creio que um homem que vai para a guerra e volta, traz consigo pensamentos e idéias que nunca teve, porém, dei-

xa nos campos de batalha, não é coisa, também. Eu, por exemplo, deixei um braço.

...

ALGUNS meses já se passaram desde que cheguei aqui, procurando viver minha vida.

vamente. Sei que isto é quasi impossível; mas como é preciso começar tudo de novo, é bom tentar de uma vez.

Uma verdade, todavia, reanimou-me bastante. Foi a que li nos olhos de minha mulher.

Marcy é diferente de todos e de tudo, e para que possam ter uma idéa do que ela é, e de como me quer, vou contar-lhes o que aconteceu num domingo á noite.

Tendo verificado que estava sem cigarros, resolvi ir comprá-los no armazem mais próximo. Avisei-a e saí.

Ao regressar ao apartamento, entrei, porém, diretamente pela cozinha. Marcy estava lá. Virada para a pia encontrava-se de costas para mim. Parei um pouco no limiar da porta, contemplando-a longamente, embebendo meus olhos na figurinha tão feminina e tão graciosa de minha mulher. Foi então, que reparei numa coisa estranha... Ela estava com o braço esquerdo virado para as costas e com a mão direita tentava lavar os pratos. Era fácil concluir o que ela estava fazendo. Pigarreei e perguntei, meio irônico:

— Então? Que tal achas a experiência?

Marcy abaixou o braço, rapidamente.

Era como se fôsse uma criança, apanhada em flagrante, numa travessura. As faces ruborizadas e os olhos baixos.

— Phil! Tu me assustaste chegando assim devagar...

Marcy estava lavando os pratos de uma maneira muito estranha. Com o braço esquerdo, virado para trás, ela usava o direito para esfregar a louça.

Algumas vezes era-me fácil responder a Marcy sem nada dizer. E essa era uma delas.

Depois de algum tempo, ela tornou a falar:

— Phil...

— Sim?

— Vamos até ao quarto? Quero que vejas uma coisa.

E sem esperar minha resposta, puxou-me pela mão; e, enquanto passávamos pela sala, ela apanhou uma revista, metendo-a debaixo do braço.

Depois que me sentei na beira da cama, ela colocou o magazine nos meus joelhos, dizendo:

— Estive lendo um artigo muito interessante aqui. Tenho certeza de que o acharás, também.

Sorriu-me e fechou a porta, quando saí.

Folhei a revista, já sabendo de antemão o que Marcy queria mostrar-me.

Tratava-se da colocação de membros posticos. Essa assunção já tinha sido muito discutida entre nós. A idéa da substituição mecânica era-me intolerável.

Já no hospital, eles tentavam convencer-me; ante, porém, a recusa formal que fiz, desistiram da idéa.

Abri a porta e dirigi-me á cozinha, jogando o magazine, discretamente, sobre a mesa.

Ela me olhou interrogativamente.

— Não o leste, Phil?

— Não. Não havia necessidade de o fazer, pois bem sei de que se trata... Homens que venceram na vida depois de começar a usar braços ou pernas posticos; porém, tenho certeza de que para mim isso teria pouco influência...

Durante um segundo os olhos de Mary brilharam estranhamente; depois seus lábios se moveram lentamente:

— Está bem, Phil; não insistirei mais.

NO sábado seguinte, Marcy e eu fomos para o campo, onde ela iria jogar um pouco de golf. Esse passeio tinha sido sugerido por ela própria e eu o aceitei, pois minha mulher estava precisando de exercício, depois de um ano de trabalho numa fábrica de guerra.

A' uma hora Marcy parou o carro diante do Country Club. Tomámos uma mesa no terraço. Estávamos acabando o café, quando vi Marcy sorrir, para alguém, nas minhas costas. Virei-me e pude ver um homem caminhar em nossa direção.

Era alto, elegante e com as têmporas já grisalhas. Nunca o tinha visto antes.

— Marcy! Que surpresa! Há quanto tempo não a vemos por aqui...

Minha esposa, correspondendo-lhe ao sorriso, apresentou-me.

— Elliot, este é meu marido, Philip. Phil, este é Elliot Cranfield, meu antigo companheiro, lá na fábrica.

Cumprimentámo-nos amavelmente e eu o convidei para sentar-se á nossa mesa. Em dado momento, porém, ouvi Marcy dizer:

— Se você está sozinho, Elliot, talvez pudesse jogar um pouco comigo, não?

Esta era a coisa mais fantástica que poderia acontecer e o rosto de Elliot também exprimiu surpresa. Encarei-o, esperando vê-lo recusar. Mas não foi isso o que aconteceu.

— Seria maravilhoso, realmente. Eu ia mesmo jogar.

Marcy virou-se, olhando-me e sorriu. Isto é, sorriu-me, mas não sorriu para mim. Vou tentar explicar-lhes. Ela não encontrou meus olhos quando me encarou. Foi como se fixasse um ponto qualquer atrás de minha cabeça.

— Poderás ir carregando os tacos, Phil?

Não respondi; mas, levantando-me apanhei-os, colocando-os a tiracolo.

FOI caminhando pela campina, atrás dos dois, e vendo a elegância com que Elliot jogava, que senti um pouco de inveja.

E foi, ainda, andando pela grama ensolarada que tive a noção dos pensamentos amargos que me acompanhavam.

Cranfield não poderia ser mais amável. Era-o talvez até demais. Perguntou-me uma porção de vezes se estava cansado e se queria que ele carregasse os tacos de Marcy. E por duas ocasiões senti o olhar dele deter-se penalizado na minha manga vazia. E o mesmo se deu com Marcy. Ninguém melhor do que eu a conhece e por isso sua atitude me espantava.

Ela andava na minha frente, ao lado de Elliot, ambos rindo e parecendo muito felizes. Certa vez, pude vê-los entreolhando-se em mútua compreensão.

Sempre que tinha de mudar um taco, Marcy vinha até mim, sorrindo-me, mas sempre olhando para um ponto qualquer, atrás de minha cabeça.

Essas pequeninas coisas começaram a irritar-me e principiiei a imaginar quantas vezes Elliot e Marcy já tinham passeado juntos, durante a minha ausência; e, olhando-o mais detidamente, perguntei a mim mesmo por que seria que ele não estava combatendo...

(Continua na página 75)



Camisolinha de crepon estampado, ornada com "cianinha" no tom da estampa. — Camisolinha de linon azul-claro com bicos festonados ou vermelho. — Vestidinho de seda estampada com pregas horizontais no corpo e barra da saia.

A Guerra de Pisa, Maquiavel e a Ciência Militar

Por PATRICIO DUNOIR

Em geral, temos uma idéia bastante errônea acerca de Maquiavel. Consideramo-lo um teórico. Só o admiramos — ou não — como criador do maquiavelismo e como inspirador de ditadores e tiranos.

Seu "Príncipe" não encontra, similares, e os comentários que inspirou, favoráveis ou contra, dariam para encher uma abundante biblioteca em inúmeros idiomas.

Quem, com efeito, não escreveu sobre Maquiavel? Quem não utilizou, ainda, trechos do seu livro "Príncipe", para se defender ou atacar?

Entretanto, o menos frequente é falar de Maquiavel como homem de ação, como militar.

Exatamente como condutor de tropas e mantenedor de sítios.

Se bem que agindo com menos rapidez que os atuais exércitos, que chegaram a Pisa sem dificuldades — enquanto ele foi obrigado a assediá-la, durante dez anos, antes de conquistá-la, Maquiavel se revelou excelente estratega e tático e, sobretudo, organizador dos efetivos que deveriam entrar em ação.

Maquiavel, depois de seu afastamento dos negócios públicos, esteve agregado à corte de Catarina Sforza, assistindo à revista que a princesa passava às suas tropas, quase diariamente, antes de enviá-las em socorro de Ludovico, o mouro.

Um ano depois, saiu para conduzir cinco mil suíços e dois mil gascões, expedidos pelo rei de França, para a tomada de Pisa, tendo que prover ao alojamento, manutenção e pagamento daquele bando indisciplinado e tumultuoso, o qual, depois de devorar montanhas de pão e milhares de florins, se negaram a atacar, quando o momento chegou.

No ano seguinte, teve que se haver de novo com a soldadesca francesa, radicando-se-lhe a opinião de que era impossível fazer guerras úteis com milícia mercenária.

Sua obra principal como guerreiro foi a guerra de Pisa, que foi por ele dirigida, durante o espaço de dez anos.

O "Discurso", escrito por ele, sobre tal assunto, surpreende pela clareza e lucidez. Em 1455, propunha, entre outras coisas, a constituição de três corpos que deveriam cercar a cidade, imediato que chegasse todo o qualquer socorro de homens e vitualhas — coisa que Guicciardini reprova, lamentando que se tivesse, tantos anos depois, dilatando, desse modo, a almejada conquista.

Maquiavel atendia a tudo. Escolhia os caporais, alistava, reunia soldados, pondo ordem naquela organização miliciana, que sempre ameaçava, com o fato de debater-se ou amotinar-se; pagava a todos, tendo-os sujeitos desse modo. Aborrecia-se, caso as rações fossem abundantes, tomando severas medidas, se suspeitava fraudes ou abusos.

Demais, dirigia pessoalmente todas as operações do sítio.

Na manhã de 8 de junho de 1509, Maquiavel entrou em Pisa, com suas tropas, depois de uma longa e obstinado sítio, sendo os vencedores tão pródigos, em concessões e auxílio para com os vencidos, que quase parecia que os planos ditavam as condições de paz em vez de suportá-las.

Com Maquiavel havia reunido a milícia instituída por ele, a chamada "Ordenança".

Maquiavel sonhava com uma república, na qual todo cidadão fosse soldado, desde os 18 anos aos 70; dos 18 aos 30, constituiriam o exército móvel; e depois dos 30, o exército territorial.

De fato ficaram reduzidos a 16 mil homens, dispostos a empunhar armas e se modificaram os limites de idade, pondo ao serviço obrigatório, somente para os habitantes de 15 a 50 anos, e os de 50 a 60 podiam ser chamados apenas em caso de necessidade.

Calda Pisa, com grande honra de Maquiavel e da infantaria campesina, o chanceler se decidiu, em seguida, a constituir a cavalaria.

Passou grande parte de 1510 e 1511 a inscrever cavaleiros

(Conclui na página 63)

Dôr de Cabeça

Quando V. S. tiver dôr de cabeça, lembre-se que muitas vezes ela é causada por desarranjos e perturbações do estômago, intestinos e fígado e não esqueça nunca que somente tratando estes órgãos é que ficará curado.

Se V. S. tem qualquer dúvida a este respeito, consulte o seu médico.

Não basta tomar pílulas ou comprimidos calmantes da dôr, porque com isto só se conseguirá suprimir o sintoma e não se fará nunca desaparecer a causa da dôr de cabeça, se esta tiver sido provocada pela prisão de ventre.

Em todas as doenças o mais importante é tratar a causa, e os médicos sabem que a dôr de cabeça é frequentemente causada por impurezas, substâncias infectadas e fermentações tóxicas no estômago e intestinos; por isto convém limpar estes órgãos usando **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre trata racionalmente a prisão de ventre, estimula o estômago e intestinos e os limpa das impurezas, substâncias infectadas e fermentações tóxicas, que perturbam as funções do fígado e causam a dôr de cabeça, peso, calor e mal-estar na cabeça, tonturas, vertigens, ânsias e vontade de vomitar, língua suja, falta de apetite, mau gosto na boca, empachamento, peso e dôr no estômago, mal-estar depois de comer, arrôtos, azia, indigestão, dores, cólicas e outros desarranjos do ventre, mau hálito, preguiça, sonolência e moleza geral, certas coceiras e erupções na pele, nervosismo e outras alterações mais graves da saúde.

Tenha todo o cuidado com sua saúde

Para evitar a dôr de cabeça e todos estes sofrimentos provocados pela prisão de ventre, use **Ventre-Livre**, remédio esplêndido, que é tão amplamente conhecido e aplicado, dentro e fora do país.

* * *

Lembre-se sempre:
Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa
Ventre-Livre

O CONTO-
EVOCATIVO

Palavras...

De Poldy L. de Bird

A CHAVAS graça, pequena. Lembra-te. Sempre te provocava riso esta minha mania pelo método, este interesse em regulamentar até os atos mais insignificantes da minha vida.

Talvez continues rindo. Tal como o fazias quando, com os livros sob o braço, e toda a tua alegria dos quinze anos refletida nos olhos verdes, me encontravas, às vezes, pela manhã, naquele insuportável bonde que me deixava na porta da escola cinco minutos antes da hora fixada para começar minha aula.

Uma manhã, em plena lição, me perguntaste, com um gesto de admiração:

— Você chega sempre à mesma hora?

Cheio de orgulho pelo que, para mim, era uma lisonja, confirmei. Então, esse gesto, que a princípio me pareceu admirativo, foi transformando-se em uma careta de compaixão, e ajuntaste:

— Deve ser desolador encher cada minuto de cada dia exatamente da mesma forma que os do dia anterior!

Não recordo, agora, os termos exatos de minha resposta, mas deve ter sido um pequeno discurso sobre as vantagens da ordem, da vida metódica e do respeito dos horários. Quando terminei, certo do efeito de minhas palavras, vi, ao olhar-te de soslaio, que estavas absorta na leitura de um livro de versos... Decididamente, eras já um caso perdido.

Depois dessa pequena troca de palavras, não podia deixar de recordar-te ao tomar o bonde chirreante, e ainda uma manhã, em um alarde de boémia inaudita, me permiti a liberdade de esperá-lo duas esquinas mais em baixo da habitual, para tratar de ficar em paz com esse sorriso trocista que me perseguia mais do que eu supunha.

Ah, pequena, pequena! Tu e teu sorriso como som de fonte cantante! Fazias-me mal, sabes? E eu não percebia por que... Uma manhã em que, como de costume, te encontrei distraída durante minha explicação de um problema de álgebra, chamei-te à ordem com um pouco de grosseria... Eu estava convencido de que minha censura havia sido justa. Por que então me subliu, depois, aos lábios, um arrependimento amargo, um desejo inaudito de pedir-te perdão, de apagar de alguma forma o aborrecimento desses olhos verdes, que, ao olhar-me, me faziam errar em minha dissertação, em geral tão exata?

Outro dia — então já não te exigia que fosses atenta nas aulas, a até te permitia que estudasses a lição de história enquanto tuas colegas resolviam equações, — procurei indagar a razão de teu pouco interesse por minha matéria.

— A senhorita Matemática — disseste-me — deve ser uma solteirona amargurada, de rosto magro e óculos de tartaruga, enorme coque e um odioso relógio na mão, para que olha continuamente... Além disso, é uma incorrigível metódica... E eu detesto as pessoas que vivem a vida colocando cada um de seus momentos como dentro de divisões de um ar-

mário. Tudo em seu lugar! Nem um segundo fora de seu correspondente escaninho!...

Não sei porque recordei então, com vergonha, o incidente do bonde, e procurei fugir de teu olhar. Este, porém, continuou perseguindo-me. Banguela durou a aula e durante a viagem a meu hotel. Obrigou-me a ler várias vezes cada uma das provas escritas e a permanecer, com grande horror de minha parte, desperto até depois da meia noite.

Na tarde em que, á saída da escola, fui acompanhada por um rapaz, compreendi, ao sentir uma pontada semelhante a um mordisco de dentes afiados no meio do peito, que eu, o insensível, o metódico professor Aranda, estava... com ciúmes! Enciumado... Sim. Terrivelmente. Escaradamente enciumado. E por que? Sempre eu havia resolvido, com uma rapidez assombrosa, uma infinidade de problemas difficilimos, e para este, tão simples, aparentemente, não podia encontrar solução.

Afinal, numa tarde, uma frase lida por sobre o ombro de meu companheiro de bonde em uma revista sentimental me deu a chave do problema: "Não há amor sem ciúme."

Claro! Por que isso não me havia ocorrido antes? Minha ciência predileta veio, piedosamente, ao meu auxílio: se não há amor sem ciúme, por natureza recíproca, também não pode haver ciúme sem amor.

Dei um salto na assento, arranjei a gravata, procurei olhar-me no vidro da janelinha. Nunca eu me preocupara com meu físico. Com grande satisfação, porém, verifiquei que, apesar de meus trinta e cinco anos, me conservava bastante rapaz. "A vida ordenada faz milagres," pensei. Não posso atribuir senão a ela meu aspecto saudável e esta abundante cabeleira sem um fio branco. Lembrei-me, com um pouco de pena, alguns companheiros que, com menos anos, apresentavam quasi o aspecto de meu pai, e senti uma profunda satisfação por ter a força de vontade suficiente para regulamentar minha vida segundo as leis da saúde e do bom viver.

Como ririas, se pudesses ler em meus pensamentos! Guardei-os, porém, para mim — juntamente com uma preocupação que começava a tomar conta de mim: era ou não correto que te manifestasse meus sentimentos sendo tu minha amiga? Não me tiraria essa auréola de prestígio e seriedade, que me envolvia, entre os alunos, o fato de ser a noiva de uma das colegas?

Pensei que, indubitavelmente, o método era o melhor para preparar as férias... Iria primeiro fruir os quinze dias que todos os anos e na mesma data passava fora da cidade, para depois falar com teus pais... Com a autorização deles, explicar-te-ia tudo o que sentia. Era o correto.

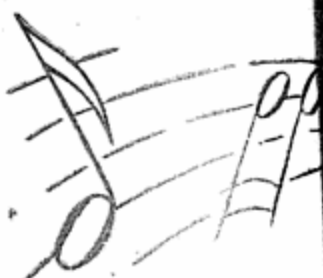
E as aulas terminaram. E eu fui para casa. E quando regresses a capital, tu, por tua vez, haverias partido para uma vilégiatura em estação de águas. Meu primeiro impulso foi seguir para lá, mas me

amigo o raciocínio me dissuadiu disso. Não saam
bem as coisas improvisadas; o lógico era esperar.
E continuei esperando... Passou o verão, todo azul
e cheio de sol. O verão cujo ar morno se espessa ao
ponto de parecer possível tocá-lo. "Sua carne...
pensava eu, muitas vezes — deve ter a tepidez brau-
da do ar do verão." E chegou o outono, com suas
paisagens em tom menor e seus crepúsculos cheios
de punhados de violetas. Sem que o premeditasse,
um dia me encontrei pedindo a uma ex-colega noti-
cias de tua pessoa...

— Conseguiu um emprego no campo — disse-me
ela. — É um lugar tristíssimo, mas ela tem tanta

(Conclue na página 60)



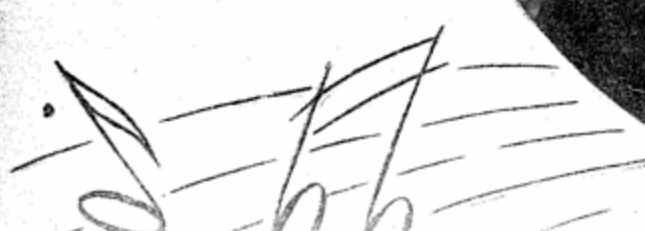


Esta jovem estrela-cantora querida e apreciada no nosso interior, conta com dezessete filmes na sua carreira, sem o único fracasso. Nos últimos anos filmou os "Parsons do barulho" — seu primeiro trabalho cinematográfico. Embora o filme não fosse considerado, os técnicos, sua grande paixão, transformaram, depois, lançado, num belo sucesso.

Deanna teve a felicidade de interpretar papéis que ressaltam sua vivacidade, porém, elemento que mais contribui para o seu amplo sucesso foram as lindas canções compostas especialmente para ela.

Miss Durbin não poderia continuar sempre como uma luz nova da tela. Por isso, o interesse amoroso foi introduzido recentemente nos enredos de seus filmes. Com a "Parade da Primavera", Deanna despediu-se de seus papéis de mocinha inocente e, logo no filme seguinte, apareceu como uma jovem sofisticada. Agora, em "Vivo e cantando", — o filme que nos mostrará Deanna em todo o esplendor de sua beleza natural — vamos travar conhecimento com uma Deanna encantadora, inteligente, deliciosa, ávida de aventuras, num ambiente de grandiosidade empolgante. (Fotos UNIVERSAL).

Deanna







JUNE PREISSER, da «Metro», atualmente no «Atlântico». Só poderá exhibir-se em outros casinos após 60 dias de sua apresentação naquela «boite»...



TÓPICOS...

A vida é cheia de lances memoráveis.

Roosevelt morre, entufando o mundo. Pouco depois os aparelhos receptores anunciam a Vitória definitiva dos aliados na Europa. Reina a paz no mundo. E o homem livre celebra a grande data. A multidão delira, ainda em dúvida, diante dos alarmes falsos. Mas, desta vez a coisa foi séria mesmo. A Alemanha, vencida, fraca, pedia misericórdia, num último alento.

"Oito de maio" foi consagrado o Dia da Vitória. Os casinos, como todas as outras casas de diversões, abrigam grande número de entusiastas, de homens que prezam, acima de tudo, a Liberdade e a justiça.

Conta-me um amigo que, estando num desses casinos, festejando a grande data, ficou imensamente surpreendido com a atitude do público. Diante de um dos artistas apresentados no "show", chegaram até a atirar objetos em cima do pobre catedrático. Mas ele não se retirou. Esperou calmamente que a fúria da multidão se extinguisse. Depois tranquilamente o homem falou. E foi preciso que dissesse que aquela atitude não tinha nada de patriótica, mas que apenas representava falta de cultura. Ele não estava ali com o intuito de amolar a paciência de ninguém. Estava, apenas, contribuindo, como a sua presença, com um número em homenagem à Vitória. Falou bem, o homenzinho.

A atitude da platéia — convenhamos — foi vergonhosa. A do artista, ao contrário, foi digna de aplausos. E bem que os recebeu.

A morena de olhos verdes, com um "big" decoté pela frente, encarava o seu "partner" da mesa e

ELZA PAIVA — faz a figura de "tentação" no "show" "Volga-Volga", da Urca. E que "tentação"!

afirmava, em voz alta, que o "show" era uma droga. E ele se enfureceu. Teve vontade de explodir, de tirar a tampa. E' certo que havia mais "whisky" na sua cabeça do que na garrafa. Mas a verdade é que ele era um dos chefões do espetáculo...

O nome de uma "estrela" da constelação da Hollywood é sempre uma atração. Isso em qualquer lugar. Mas nós aqui não costumamos rasgar a roupa de ninguém. Ao menos quando desejamos obter um autógrafo...

O rapazote, de seus quinze ou dezesseis anos, aproximou-se de mim. Conversámos. E ele externou então a sua vontade de ver June Preisser, no Atlântico. Mas era impossível, porque era menor.

Vi e ouvi miss Preisser dançar e cantar. E, quando ia saindo da "boite", lembrei-me daquele jovem que, horas antes, manifestava o seu inenunciado desejo de vê-la. Haveria, certamente, de gostar da "blonde-girl". Um número, sob medida, para adolescentes...

Um milhão de cruzeiros por um "show"? Inerente! Mas é que muita gente confunde a palavra "alugar" com "comprar". Assim também, é claro, a coisa muda de figura...

Ah! esses humoristas! Quando se convencerão de que não é só de ambiente que devem mudar?...

Dansava tão agarradinho que tive a impressão de que dansava só...

ARLINE & LANDER, bailarinos, que estão atuando no Casino da Urca



A TEMPORADA OFICIAL DE ARTE DO TEATRO MUNICIPAL. — OS BAILADOS SAKHAROFF — Em a noite de mercuridia, 4.º f., 16 de maio, abriu-se o Municipal para a estréia dos bailarinos russos Alexandre-Clotilde Sakharoff acompanhados pela Orquestra Municipal, sob a regencia do sr. Eduardo Guarnieri.

Obedeceu o espetáculo músico-coreográfico ao seguinte programa: I) *Tamborim*, de Rameau — pela Orquestra; *Visione del Quattrocento*, de Frescobaldi — por Alexandre Sakharoff; *A la memoire de ma Grand Mère*, de Vicent d'Indy — por Clotilde Sakharoff; *Gallagher's Cake Walk*, de Debussy — por A. S.; *Sacry*, de Mignone (*Quatro Amazônicas*) — pela Orquestra; *Dansarina de Delphos*, de Debussy — por C. S.; *Dansa Macabra*, de Saint-Saens — por A. S.; II) *Prelude d'après midi d'un faune*, de Debussy — por C. S.; *Serenata de Don Juan*, de Albeniz — por A. S.; *Noturno*, de Fauré — por C. S.; *O martírio de S. Sebastião*, de Debussy — por A. S.; *Pelleas et Melisande* (Sicilienne), de Fauré — pela Orquestra; *Dansa*, de J. S. Bach — Clotilde e Alexandre Sakharoff.

Os Sakharoff, que se apresentaram pela primeira vez á platéia do Municipal, há 10 anos, precisamente nas noites de 5 e 8 de novembro de 1935, acompanhados pelo pianista francês Emile Beaume e precedidos de grande preconceito, que já os agradava com a antonomasia de — *poetas da dança*, nos produziram então boas mas não "ótimas" impressões. "A nossa impressão total dos dois espetáculos — escrevemos ("Fon-Fon", de 16-11-35) — foi boa, mas não foi ótima. E dos dois impressionou-nos mais o artista do que a artista."

Após a nova estréia, mantemos sem alteração as impressões da primeira. Os Sakharoff são bons, mas não ótimos dansarinos; a sua dança nos agrada mas não nos empolga. Faz-nos mais pensar do que sentir. E dos dois, Alexandre é o mais perfeito, o que mais irradia sensibilidade, e chega mesmo a nos produzir altas emoções de radiante beleza. Clotilde se distancia bastante do companheiro. E' mais uma artista bela do que uma bela artista.

E' possível que estes conceitos não sejam subcritos por todas as sensibilidades. Muitas, talvez, bastante se emocionem com a arte de ambos e algumas até prefiram a de Clotilde á de Alexandre. Mas a verdade é que assim não sentimos e por isso assim não dizemos.

Com esse critério, proclamamos a obra-prima de todo o espetáculo a interpretação inexcelável da *Serenata de Don Juan*, em que Alexandre Sakharoff foi simultaneamente ator, músico e dansarino. Os seus gestos, os seus passeos cantavam como a música que os acompanhava. A perfeição técnica que o artista revelou em todos os números aliou-se nesse á perfeição estética: um primor de beleza coreográfica, eloquente e comunicativa. Seguiu-se-lhe *Gallagher's Cake Walk*, de gênero cômico, inteiramente oposto á *Serenata de Don Juan*, e no qual o grande dansarino deu a ilusão de ser um boneco animado, dizendo em gestos o que a música dizia em sons. *Dansa Macabra* e *O Martírio de S. Sebastião*, apesar de revelarem todos os recursos técnicos do artista, deram-nos mais a impressão da *contade* do artista em querer exprimir plasticamente os dois poe-

mas musicais, do que da *expressão real* dessa vontade. Em compensação realizou Alexandre Sakharoff logo de início um grande número, *Plasma*, com radiante beleza e apurada e apropriada técnica. a *Visão*, de Frescobaldi.

Clotilde Sakharoff, que tanto nos emocionou em 1935, dansando uma *Valsa* de Chopin, deixou-nos quasi indiferentes ao bailar um *Noturno* de Chopin francês, que é Gabriel Fauré. Gostamos, porém, de vê-la na música plástica que revelou em *Dansarina de Delphos*. É que nesse número a forma domina o som. O talento da dansarina é mais plástico do que musical. Ela dança menos a música do que musicaliza a dança. Vendo-a parece-nos uma figura escultural, que se tivesse destacado de um friso grego, e começado a dansar ao som de cítaras e harpas...

De *Prelude d'après-midi d'un faune*, a nossa foi impressão semelhante a que nos deram *Dansa macabra* e *O martírio de S. Sebastião*. Clotilde Sakharoff quis exprimir mas não exprimiu a personificação sensual da natureza ás horas "fauves de um entardecer de estío", interpretando a poesia de Mallarmé musicada por Debussy. Tentou fazê-lo com esforço técnico, mas não conseguiu realizá-lo com a arte devida, de modo a sentir-se a "personificação sensual" idealizada pelo poeta e pelo músico.

Com a *Dansa* de Bach os Sakharoff realizaram melhor o que tiveram vontade de exprimir, embora nada tivesse de notável essa realização: "a pureza, a doçura, a serena simplicidade, a terna melancolia do espírito de Botticelli no quadro "Primavera", segundo reza o argumento do número, constante do programa.

A-pesar-do regente, que parece estar involuindo em vez de evoluir — já regeu melhor do que ora rege — a orquestra se conduziu com relativa eficiência. Ainda assim tivemos saudade do piano de Emile Beaume, que em lugar da Orquestra figurou na 1.ª tournée dos Sakharoff.

O público parece que sentiu conosco, entendendo mais os números de que mais gostamos: *Serenata de Don Juan* e *Dansarina de Delphos*.

* * *

MAGDALENA TAGLIAFERRO. — Nomeado como primeiro e único da temporada realizou-se no Municipal, na tarde de sábado, 19 de maio, o recital de Magdalena Tagliaferro, em que a grande pianista brasileira tocou, além de algumas extras — que não pudemos ouvir pelo adiantado da hora — os números deste programa: I) *Improvisation*, em sol-maior de Schubert; *Sonata* em sol-menor, op. 22 (Vivacissimo Andantino, Presto) de Schumann; II) *Barcarola*, op. 60, *Duas Valsas* (op. 70, n. 1 e op. 34 n. 1); *Scherzo* em mi-maior, op. 54 — Chopin; III) *La Rue, le Guitariste et le Vieux Ceret* — de Mompou; *Presto* em si-bemol — de Rouvenet; *Festa no Sertão* — de Vila Lobos; *Quejas de M. Moya y el Knissenor* — de Granados, *Triana* — de Albeniz.

Embora não nos sensibilizasse tanto como costumava nos sensibilizar, Magdalena Tagliaferro, numa impressão de conjunto, revelou no seu último recital toda a magistralidade da sua arte. Este é aque-

Perfume Rêve Rose de GALLY



O sonho côr de rosa
dos perfumes!



A VENDA
EM TODO O BRASIL

P. Ferraz



QUANDO FALA A SCIENCIA

Cumpra ouvir-lhe a advertência. A pele flácida, sem viço, é começo de velhice precoce. O uso do Creme Rugól, em massagens diárias, fortalece os tecidos e envigora a epiderme, porque Rugól se infiltra até às camadas sub-cutâneas, agindo como revitalizador. Com Rugól a pele se conserva sadia, sem cravos, espinhas, manchas e rugas.

Creme
RUGÓL

ALVIM & FREITAS, LTDA S. PAULO

Desperte a Bília do seu Fígado

e saltará da cama disposto para tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bília. Se a bília não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você se sente abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não eliminará a causa. Neste caso, as Pilulas Carters para o Fígado são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bília e você se sente disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bília correr livremente. Peça as Pilulas Carters para o fígado. Não aceite outro produto. Preço Cr\$ 3,00

O traje da gestante

MUITAS mulheres são extremamente cuidadosas, no que se refere à aparência, enquanto esperam um bebê. Se você fica orgulhosa quando seu filhinho chegar, por que não demonstra esse orgulho desde já?

Antigamente, os vestidos usados pelas gestantes tornavam a mulher semelhante a "uma barrica ambulante," originando uma atenção indiscreta sobre a sua pessoa.

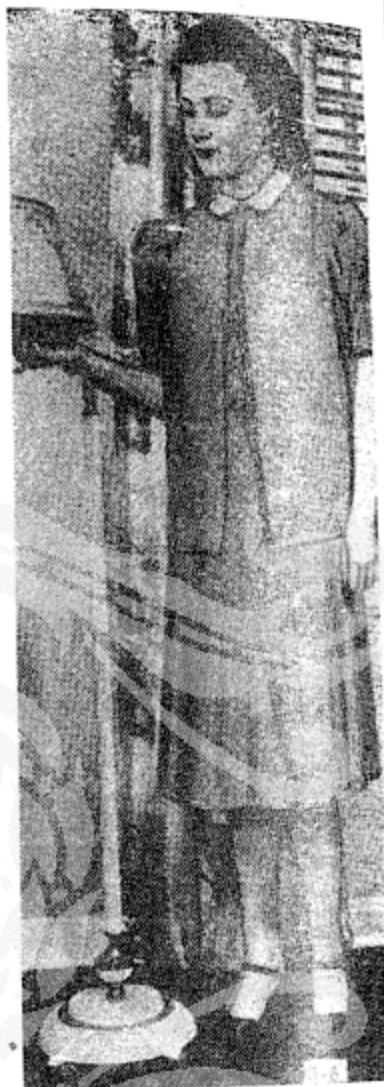
Hoje, no entanto, elas são muito mais atraentes e graciosas. Procure tornar-se assim, escolhendo com cuidado seus vestidos mais depressa e de maneira mais agradável.

Para que seu aspeto seja saudável e atraente é necessário, porém, que você tenha certos cuidados para com sua pessoa. Banhos mornos e prolongados fazem um bem extraordinário, assim como são aconselháveis os exercícios respiratórios, ajudando os pulmões a trabalhar melhor e diminuindo a falta de ar, tão comum nesses períodos.

Muitos médicos aconselham café e chá, mas sempre com moderação, desaconselhando, todavia, o fumo e o álcool.

Há ainda certas regras e conselhos que a gestante deve seguir e para isso, só mesmo o médico poderá orientá-la.

A futura mamãe, seguindo ao pé-da-letra todas essas indicações, preservará sua aparência, dando-lhe um aspeto suave e singularmente encantador.



Continue a vestir-se com elegância, escolhendo com todo o cuidado suas roupas, enquanto espera seu bebê.

A CARTOMANTE

(Continuação)

na vida moral e prática. Faltava-lhe tanto a ação do tempo, como os óculos de cristal, que a natureza põe no berço de alguns para adiantar os anos. Nem experiência, nem intuição.

Uniram-se os três. Convivência trouxe intimidade. Pouco depois morreu a mãe de Camilo, e nesse desastre, que o foi, os dois mostraram-se grandes amigos dele. Vilela cuidou do enterro, dos sufrágios e do inventário; Rita trouxe especialmente do coração, e ninguém o faria melhor.

Como daí chegaram ao amor, não o soube nunca. A verdade é que gostava de passar as horas ao lado dela; era a sua enfermeira moral, quase uma irmã, mas principalmente era mulher e bonita. Odor de femina: eis o que

ele admirava nela, e em volta dela para incorporá-lo em si próprio. Liam os mesmos livros, iam juntos a teatros e passeios. Camilo ensinou-lhe as damas e o xadrez e jogavam às noites; — ele, mal — ele, para lhe ser agradável, pouco menos mal.

Até aí as coisas. Agora a ação das pessoas, os olhos ternos de Rita, que procuravam toda vez os dele, que os consultava antes de o fazer ao marido, as mãos frias, as atitudes insensíveis. Um dia, fazendo ele anos, recebeu de Vilela uma rica bengala de presente, e de Rita apenas um cartão com um vulgar cumprimento a lápis, e foi então que ele soube ler no próprio coração; não se enganava.

(Continua na página 76)



Essências dos Quatro Cantos do Mundo...
combinam-se no suave "bouquet" de Gessy...
o sabonete que vale por

Um Tratamento de Beleza!



50 ANOS A SERVIÇO DA EUGENIA E DA BELEZA!

O ardor da Espanha...
o romantismo das ilhas do Pacífico...
o mistério lendário da China...
essências dos quatro cantos do
mundo foram reunidos para criar
o suave e delicado perfume do
sabonete Gessy. Experimente esta
fina criação da indústria brasileira.
Sua espuma sedosa e perfumada limpa e
amacia a cutis, dando à sua epiderme
novo viço, nova mocidade, novo frescor.
Gessy vale por um tratamento de
beleza. Use sempre Gessy.



Eu respondo baixinho...

NÃO, cara leitora, cartas iguais às suas, ainda recebo... Sabe, os ouvintes de rádio são teimosos. Não me estou referindo a todos, mas aqueles que frequentam auditórios e aplaudem com o mesmo entusiasmo a Linda Batista e o Manézinho. A senhora deve pertencer a esse grupo. Com certeza, coleciona autógrafos de "celebridades" radiofônicas. E retratos. Adivinho, entre os sorrisos dos "cantores" e os olhares lânguidos dos "speakers" que enfeitam as paredes do seu quarto, a cara retinta do Patrício Teixeira. Por que? Suas idéias são tão atrasadas, que me dão a impressão de ter sido a primeira fan do primeiro sambista profissional que apareceu no rádio. Não se zangue. Eu, também, não me aborreço com a sua carta... Teve boa intenção, julgo, quando tomou a defesa da Iara Sales na famosa "caso" da Bastilha, atribuindo o engano da simpática artista a um lapso de memória. Justificando o erro, a senhora encontrou um argumento encantador: dona Iara avançou apenas dois dias na data histórica. Quatorze ou dezesseis de julho — quase a mesma coisa...

E' sempre assim... Para a senhora e outros ouvintes teimosos, tudo é "quase a mesma coisa": Francisco Alves e Gilgi; Araújo de Almeida e Bidú Sayão; Gaó e Toscanini; Lauro Borges e Bernard Shaw; Muraro e Brallowsky, etc...

A única diferença que transparece é no repertório de cada um. Ouvir um samba, para a

senhora, é uma delícia. Mas, uma ária de ópera ou um *adagio* de Beethoven, a senhora não tolera. Foi essa a grande verdade que quis desabafar na sua carta! Está bem, tudo. A verdade é os desafetos. Contento? Pois não quero perturbar a sua alegria. Chamou-me de ignorante e o resto. Sim, meus olhos passaram lentamente sobre cada letra que a senhora traçou, cada adjetivo, cada frase. Certa vez, leitora, mostraram-me um *stradivarius* legítimo e um autógrafo de Chopin. Que tocar com os dedos essas relíquias como, na praça, gosto de comprar peixes vivos do "arrastão" para tirá-los novamente ao mar. Adoro tudo o que palpita no esplendor da verdade, seja arte ou seja vida. A sua carta é mediocridade pura, rebrilhando na imensa realidade de limites

sem horizontes. Se amamos o gênio, se nos apiedamos da imbecilidade humana, por que não reconhecer valor na mediocridade? Sem ela, os gênios não se ergueriam à luz dos séculos, nem os idiotas dariam preciosas cobaias às investigações da ciência.

Pessoas como a senhora, leitora anônima, sempre servem para alguma coisa. No caso do rádio, são a "claque" espontânea dos máis programas. Constituem uma espécie de ferrugem que entrava a engrenagem da cultura. Comparas do estupendo mecanismo econômico das estações. Gente que, em troca de alguns cruzeiros e amostras, mantém a balza temperatura do rádio...

Hoje, a força está com os fans de dona Iara Sales. Mas, no futuro, virá a vitória das minorias. Espero refutar a sua carta nessa ocasião... Terá ela ainda o mesmo sabor? Sim... Sem a mediocridade, a lanterna de Diógenes teria ficado apagada, roubando à filosofia um dos seus mais belos símbolos...



O talentoso violinista Adolpho Pissarenko realizou, com grande êxito, uma série de recitais na PRA-2 do Ministério da Educação

MAGDALA DA GAMA OLIVEIRA

CABELO BRANCO?
CARMELA

MERLE OBERON, no papel
de George Sand, na película
"A NOITE SONHAMOS",
produção Columbia.



MERLE OBERON

candidata-se a um Novo Rádio G. E. *Tom Natural*

Esta novidade sensacional em rádio lhe proporcionará também satisfação integral, porque o modelo G. E. *Tom Natural* reproduz os sons com admirável fidelidade. A voz dos cantores e declamadores, assim como os instrumentos musicais serão ouvidos com naturalidade perfeita, como se a execução fosse feita em sua própria presença. E V. S. ficará fascinado com os delicados matizes da voz, da canção e da música, em toda sua pureza original.

É natural que tenha sido a General Electric a criadora deste rádio novo e diferente. Porque em toda a história do rádio, G. E. tem sido a pioneira das pesquisas acústicas. De fato, o seu atual rádio, seja qual for, é dotado de melhoramentos criados pelos cientistas da G. E. como, por exemplo, o alto-falante dinâmico. É verdade que os últimos inventos eletrônicos da General Electric estão sendo usados exclusivamente para fins militares. Mas lembre-se de

que, chegada a ocasião, será iniciado o fabrico do Rádio G. E. *Tom Natural* — com aperfeiçoamentos tais como o "altifalante coordenado", o "equilíbrio acústico" e muitos outros — uma nova sensação em divertimento radiofônico.

Faça como a estrela Merle Oberon: candidate-se também a um novo Rádio G. E. *Tom Natural* — pelo qual vale a pena esperar.

Ouçã os "FESTIVAIS G. E.", às 5as. feiras, na Rádio Nacional, às 22.05, em ondas médias (980 kcs.) e curtas (30,85 metros). Um programa musical com atrações para todos os gostos.

ADIANTAMENTOS COMPROVADOS NA FRENTE DE BATALHA



A General Electric está fabricando mais aparelhos de rádio para uso bélico do que qualquer outro fabricante. Depois da Vitória, os adiantamentos obtidos pela G. E. farão com que o seu novo rádio G. E. seja o melhor que V. S. jamais teve.



Construção à prova do CLIMA TROPICAL

A investigação científica traz constantes melhoras ao rádio General Electric. Os receptores G. E. e suas partes componentes são submetidos, na Câmara Higroscópica G. E., a uma atmosfera artificial mais rigorosa que a dos climas tropicais.

RADIO

GENERAL  ELECTRIC

Na vanguarda em Rádio FM AM Televisão Eletrônica

5211

Os conselhos da BÔA MÃE



O REGULADOR SIAN é o melhor remédio, que eu conheço, para todas as doenças, próprias da mulher, como sejam as regras dolorosas, escassas ou excessivas

REGULADOR SIAN

É um produto da

Laboratório Sian



PHENOMENO



É
O GRANDE E
ANTIGO
SEGREDO
QUE
TORNA LINDOS
OS
CABELLOS

PERFUMARIA TARRÉ
R. Visc. DO RIO BRANCO, 60-RIO.

Sob a grande marquise

"Madre: desde el Brasil magnífico,
nido de lunas y jardín de auroras,
van a buscar tu corazón doliente
mis pájaros de estirpe voladora."

RUBÉN NAVARRO, o poeta panfletista mexicano de uma sensibilidade toda sonha e romantismo, abre seu belo escritório de joias de pensamento — o último livro que publicou — "Elmos de Otono" — com os versos acima, que encerram carinhosa homenagem à terra que o hospeda.

O Brasil tem, realmente, muito da suavidade de luar na alma de sua gente e grande riqueza de coloridos fortes na imponência de sua natureza. O Cônsul Geral do México sentiu, como poeta, e definiu, como esteta, estas modalidades brasileiras que levam além-fronteiras a alma irmã da qual nasceu Guatimozin. E' pela estrada do pensamento que os espíritos de elite marcham e eles são o eixo que rola as multidões. Toda aproximação fora do seu ritmo é fadada ao fracasso...

O Jockey festejou a vitória naquela noite alegre. Duas orquestras animaram a reunião. Todos exultaram pelo fim da sangrenta guerra que tão duro tributo nos levou e tanta glória nos deu. Uma pleiade de garotas cujas carinhas, há meses, refletiam a saudade e o medo de perder os seus queridos ausentes, tinham, agora, os olhos brilhando de felicidade.

Como é bom ver a felicidade dos outros! Os novos, os que foram mais visados e deram mais contingente para os campos da luta, tinham razão de sobra para aquela alegria.

No confusão reinante, mal pudemos ouvir alguns nomes: Maria Luiza Davies, com as cores americanas no elegante vestido, fazia reclame da admiração que vota ao intrépido aviador inglês; Katy Sampaio, que é noiva de um engenheiro, trazia o emblema da aviação bordado na blusa...

Num grupo em que a "tesoura" trabalhara um pouco, Odaci Gaudêncio, uma morena e tanta e as srtas. Nevê e Norma Rabello, duas elegantes de quilates, fazem um "furi" inflexível para julgamento das "toilettes" exibidas na pelouse.

Mariazinha Cavalhaes — autora de "Vidas e Retalhos", coletânea de contos realistas e muito interessantes — fazia um "torneio" de espírito com conhecido jornalista carioca. Mme. Alba Morello saboreava umas "sandwiches" deliciosas e para provar que "nem só de pão vive o homem", recitou uma linda poesia de Rubén Navarro para lá de ouvir.

E lá longe, o velho mar, inspirado na voz de Mme. Alba, repetia como um eco os versos do poeta asteca:...

"Yo canto porque Mi canción és el alma
Del ritmo universal que se refléja
En el cristal movido de mis aguas."

MISS



UMA CARÍCIA PERFUMADA!

De inebriante perfume e suave como uma carícia, o pó de arroz Lady dá maior beleza aos mais lindos rostos... Sua aderência perfeita o mantém sobre a cutis durante longo tempo. Por isso, o pó de arroz Lady é o mais usado e preferido

no Brasil, há mais de trinta anos. O pó de arroz Lady apresenta-se em cinco tonalidades: branco, rosa, raquel, ocre-claro e ocre-escuro. Pó de arroz Lady — é o melhor e não é o mais caro!

Pó de ARROZ

Lady

À VENDA EM TODO O BRASIL



P. Ferraz

Qual é o seu Problema DE BELEZA?



Espinhas
Cravos
Manchas
Sardas
Curtis
cansada
Rugas

Tudo isso se corrige com "Cêra Mercolizada" (Mercolized Wax), que vale por um tratamento de beleza. Cêra Mercolizada faz surgir a nova cutis que existe sob a sua pele atual. Faça uma experiência ainda hoje.

Cêra Mercolizada
CONSERVA SUA CUTIS

Bella e Fresca

DEPILATORIO PORLAC

arrancar os olhos do bilhete. Palavras vulgares; mas há vulgaridades sublimes, ou, pelo menos, deleitosas. A velha caleça de praça, em que pela primeira vez passeaste com a mulher amada, fechadinhos ambos, vale o carro de Apolo. Assim é o homem, assim são as coisas que o cercam.

Camilo quis sinceramente fugir, mas já não pôde. Rita, como uma serpente, foi-se acercando dele, envolveu-o todo, fez-lhe estalar os ossos num espasmo, e pingou-lhe o veneno na boca. Ele ficou atordoado e subjugado. Vexame, suspiros, remorsos, desejos, tudo sentiu de mistura; mas a batalha foi curta e a vitória delirante. Adeus escrúpulos! Não tardou que o espaço se acomodasse ao pé, e aí foram ambos, estrada fóra, braços dados pisando folgadoamente por cima de ervas e pedregulhos, sem padecer nada mais que algumas saudades, quando ausentes um do outro. A confiança e estima de Vilela continuavam a ser as mesmas.

Um dia, porém, recebeu Camilo uma carta anônima, que lhe chamava iníquo e perverso, e dizia que a aventura era sabida de todos. Camilo teve medo, e, para desviar as suspeitas, começou a rarear as visitas à casa de Vilela. Este lhe notou as ausências. Camilo respondeu que o motivo era uma paixão frívola de rapaz. Can-dura gerou astúcia. As ausências prolongaram-se, e as visitas cessaram inteiramente. Pode ser que

entrasse também nisso um pouco medo; depois surtiu a queda de amor-próprio, uma intenção de em todo caso repugnar-lhe a ideia de diminuir os adequados do marido de reaver e foi adiante. De ar-

Nenhuma apareceu; mas daí a algum tempo Vilela começou a mostrar-se sombrio, falando pouco, como desconfiado. Rita deu-se pressa em dizê-lo ao outro, e sobre isso deliberaram. A opinião dela é que Camilo devia tornar à casa deles, tatear o marido, e pode ser até que lhe ouvisse a confidência de algum negócio particular. Camilo divergia; aparecer depois de tantos meses era confirmar a suspeita ou a denúncia. Mas valia acatela-se, sacrificando-se por algumas semanas. Combinaram os meios de se corresponderem, em caso de necessidade, e separaram-se com lágrimas.

No dia seguinte, estando na repartição, recebeu Camilo este bilhete de Vilela: "Vem já, já, à nossa casa; preciso falar-te sem demora". Era mais do que o dia. Camilo saiu logo; na rua advertiu que seria mais natural chamá-lo ao escritório; porque em casa? Tudo indicava matéria especial, e a letra, fôsse realidade ou ilusão, afigurou-se-lhe trêmula. Ele combinou todas essas coisas com a notícia da véspera.

— Vem já, já, à nossa casa; preciso falar-te sem demora — repetia ele com os olhos no papel.

Imaginariamente, viu a ponta da orelha de um drama, Rita subjugada e lacrimosa, Vilela indignado, pegando da pena e escrevendo o bilhete, certo de que ele acudiria, e esperando-o para matá-lo. Camilo estremeceu, tinha



Modelo da Semana

EVE ARDEN, da Universal Films, oferece às nossas leitoras este elegante conjunto de inverno, composto de um colete de lã em xadrez, sem gola, com mangas compridas e ajustado na cintura. Seis botões pretos servem para fechar o colete. O mesmo é completado com uma saia preta, também em lã ou casemira grossa. Os moldes em manequim n. 48 são encontrados no suplemento anexo.



OS QUE VIVEM SOB O SIGNO DA PRECISÃO...



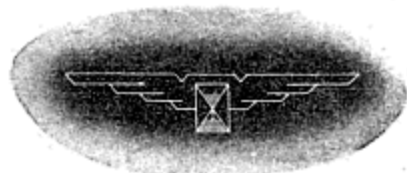
...usam **LONGINES** o mais perfeito instrumento de marcar o tempo!

O sr. Herbert Moses, Presidente da Associação Brasileira de Imprensa, é o homem da família. Contudo, os momentos que ele dedica ao lar, nunca prejudicaram as várias atividades nas quais o dinâmico jornalista emprega o seu tempo. Rigorosamente marcadas por **LONGINES**, todas as horas do sr. Moses são divididas com exatidão e regidas pela precisão absoluta e comprovada do seu relógio, ao qual ele subordina todos os seus inúmeros afazeres. Milhares de outros felizes possuidores de **LONGINES**, no lar ou em sociedade, recebem a cada instante os benefícios das suas excepcionais qualidades, comprovadas pela conquista de 10 «GRANDS PRIX» e das mais valiosas laureas concedidas após rigorosos testes, pelo Observatório de Neuchâtel, na Suíça.



Standard

LONGINES



- ♦ **LONGINES** conquistou 20 prêmios, entre 31 conferidos pelo Observatório de Neuchâtel, sendo que 15 dos relógios premiados tinham números consecutivos.
- ♦ Tem mais de 70 anos de precisão comprovada cientificamente.
- ♦ Possui ainda 10 «GRANDS PRIX».
- ♦ É vendido em elegantes modelos — para homens e senhoras — que aliam, à beleza e arrôjo de linhas a maior perfeição de acabamento e uma grande tradição.
- ♦ «GRAND PRIX» é a laurea máxima concedida ao relógio que entre outras marcas já premiadas, alcança maior índice de precisão e perfeição técnica. **LONGINES** é o relógio que maior número de «GRANDS PRIX» possui.



Senhorita Maria de Almeida Gomes, no dia de seu casamento com o sr. Joaquim Vaz Antunes.

Nupcias

Flagrante do enlace da senhorita Lille Cabral de Souza, com o sr. José Augusto da Costa Junior.





Beleza
permanente

AGUA DE
JUNQUILHO

D. A. MACIEZ R. FRESCOR A. PULG
Dist. Assoc. Prof. B. G. - 111

O 17º ANIVERSÁRIO DO LUX-JORNAL A MAGNÍFICA ORGANIZAÇÃO DISTRIBUIDORA DE RECORTES DE JORNAIS

DEZESSETE anos de intensa e utilíssima atividade — eis quanto completou a 1º de junho o LUX-JORNAL, a grande empresa especializada em recortes de jornais, que os nossos confrades Mário Domingues e Vicente Lima criaram em 1928 e da qual são ainda os diretores. Possuindo uma importante sucursal na capital

Paulista e correspondente em todos os Estados, o LUX-JORNAL distribui aos seus numerosos assinantes um esplêndido serviço constituído de recortes extraídos da imprensa diária e dos grandes semanários ilustrados do Brasil, sobre os assuntos da escolha de cada assinante.

E' com viva satisfação que assinalamos a grata efeméride, formulando os nossos melhores votos de prosperidade ao LUX-JORNAL e, pessoalmente, aos seus prestígioos diretores.

Ação Triplíce

- 1 NEUTRALIZA o excesso de acidez no estômago.
- 2 LIMPA suavemente os intestinos.
- 3 REGULARIZA o aparelho digestivo.

LEITE DE MAGNÉSIA DE

PHILLIPS

BOM PARA TODA A FAMÍLIA



Livre-se dos distúrbios do seu Fígado!

Para que você possa viver feliz e bem disposto, forte e sadio, com boa disposição para o trabalho e sempre calmo, é essencial que o seu fígado esteja funcionando normalmente. O fígado é uma das glândulas mais importantes do organismo e, quando não está funcionando bem precisa de um remédio que o auxilie a realizar perfeitamente o trabalho de que é incumbido. BELATON é o remédio indicado para o tratamento de afeições do fígado, colecistites, hepatites, insuficiência hepática e prisão de ventre. Se você se sente mal e sofre de qualquer ou de todos estes sintomas: digestão difícil, dores de cabeça e no ventre, prisão de ventre, manchas na pele, nervosismo, irritabilidade ou melancolia, provocados pelo mau funcionamento do fígado, comece a tomar imediatamente BELATON, que é feito com base de sais de bilis, extrato de fígado e outros extratos, elementos terapêuticos indispensáveis nesses tratamentos. Com BELATON, em pouco tempo, você sentir-se-á novamente saudável e feliz. BELATON é mais do que somente um laxante.

BELATON

CULINÁRIA DE BOM GOSTO

TOMATES RECHEADOS COM CAMARÕES. — Escolha tomates grandes e corte-lhes as partes superiores. Com uma colher retire as sementes e a parte da polpa. Refogue um prato bem cheio de camarões descascados, em manteiga ou azeite, temperados com a polpa dos tomates. Em panela separada ponha a cozinhar, com pouca água, as cabeças dos camarões, desprovidas dos olhos. Quando esse molho estiver espesso e de uma bonita cor avermelhada, amasse as cabeças com uma colher, e passe tudo por uma peneira. Junte-lhe os camarões picados e assim recheie os tomates já preparados. Cada tomate deve ser coberto com a parte que foi cortada, e colocado sobre folhas de alface.

BOLO TRADICIONAL. — Bata 2 chécaras de manteiga com 3 e 1/2 chécaras de açúcar. Adicione 1 dúzia de gemas. Depois de peneirar algumas vezes 4 chécaras de farinha de trigo com 2 colherinhas de fermento em pó, junte aos poucos. Pique uma porção de ameixas pretas, pese, e adicione 100 grs. ao bolo, juntamente com 1 chécara de passas. Pingue algumas gotas de essência de amêndoas. Deite as claras em neve e leve ao forno quente, em uma forma grande. Cubra com glâcé, para ficar cheio de pontilhias. Adorne com confeitos prateados, e dispoza ao redor do prato ramalhete de pinheiro.



A graça de Deus

MARIA EDUARDA, numa das recentes audições do seu querido programa "Pátria Distante", focalizou a segunda obra poética de Giuseppe Ghiaroni: "A Graça de Deus". A prestigiosa "radio-woman" leu, para os seus ouvintes, alguns dos poemas do livro de Ghiaroni, precedidos do seguinte preâmbulo:



MARIA EDUARDA, a querida organizadora e locutora de "Pátria Distante," ao microfone da Nacional.

Como nos dias sombrios, em que se espalha por toda a natureza uma penumbra cinzenta de tristeza, surge inopinadamente em cambiantes furta-côres uma réstia milagrosa de sol, assim em cada sábado, neste programa, surge ao fim de uma semana de desperdício anímico o nome de um poeta, e com ele o extravasamento do seu estro, que encontra em todos os corações um eco de simpatia.

Giuseppe Ghiaroni é o nosso escolhido de hoje. Não precisa de palavras tremulando incenso, porque demais se tem revelado o seu talento, polifônico, que se desdobra tanto na prosa como na poesia, com um fulgor sempre novo e surpreendente. Giuseppe Ghiaroni, aquarelista dos sentimentos íntimos, da alma, trabalhador infatigável da música rimada, publicou agora o seu segundo livro de versos — "A Graça de Deus", que veio colocar-se numa paralela feliz ao lado de seu primeiro trabalho — "O Dia da Existência", que tão justa acolhida recebeu.

Giuseppe Ghiaroni, rádio-teatrologista e tradutor de grande mérito, é um predestinado das letras. Brasileiro de nascimento, circula em suas veias o ritmo impetuoso da natureza verde-amarela. Ele é o sonetista admirável de fechos imprevisíveis e delicados, o esmerilhador

de poematos e quadras onde esvoaça, imponderável e harmoniosa, toda a gama arco-íris da inspiração fluente e amorosa. Como ninguém, sabe o nosso homenageado fazer girar, na dobradoira do verso, as estrofes que encantam pela originalidade, que seduzem pelo ineditismo das imagens, que fascinam pela forma toda sua,



Giuseppe Ghiaroni

toda particular do seu eu, sentimental e romântico. Ghiaroni sabe cantar a vida, o amor e o sofrimento, com toda a exaltação do seu espírito dotado da extraordinária faculdade de criar o Belo. Que as suas poesias tragam aos vossos corações o dulçor que produzem os dons que Deus em boa hora concedeu aos poetas, colaboradores magníficos da sua prodigiosa Onipotência!

MARIA EDUARDA

CORTINAS-TAPETES-MOVEIS PASSADEIRAS TECIDOS



A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

65 - RUA DA CARIOCA - 67



PAULETTE GODDARD
BARBARA STANWYCK
GRETA GARBO
JOAN BENETT
DOROTHY LAMOUR



DANNY KAYE
DONALD COOK
EDDIE BRACKEN
BING CROSBY
BASIL RATHBONE

*Você é
fisionomista?*

UM INTERESSANTE PASSATEMPO
OFERECIDO AOS LEITORES DE
"FON-FON"

Desejando proporcionar aos fans de cinema uma oportunidade para pôr em prova seus dons de fisionomista, a Paramount Films (S.A.) oferece aos leitores de FON-FON, a partir do presente número, um interessante passatempo que consiste,



ROSALIND RUSSELL
GINGER ROGERS
GERALDINE FITZGERALD
ALEXIS SMITH
GAIL RUSSELL



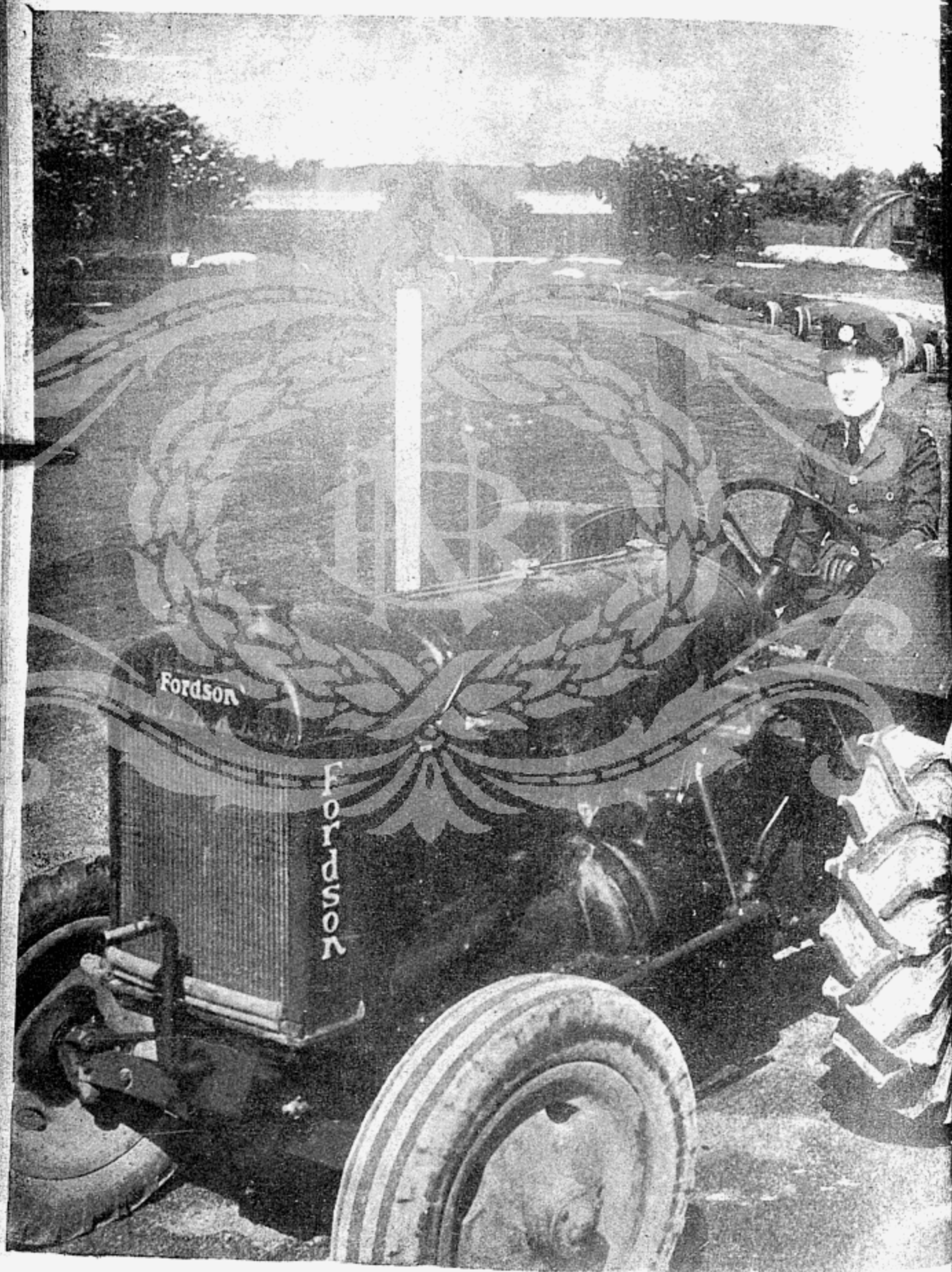
MICHAEL O'SHEA
SPENCER TRACY
SIDNEY TOLER
BARRY FITZGERALD
NOAH BERRY, JR.

apenas, num fácil trabalho de identificação cinematográfica.

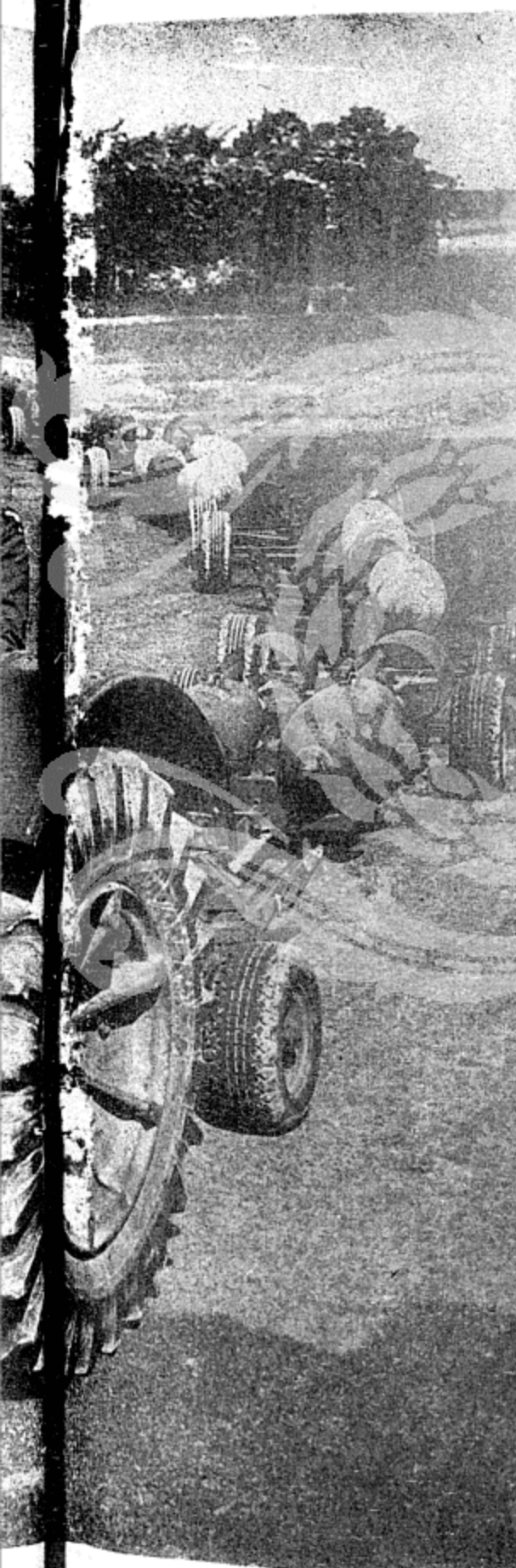
Eis tudo que o fan tem a fazer: estudar as silhuetas que publicaremos semanalmente, e descobrir a qual "astro" ou "estrêla" de Hollywood elas pertencem. Para tornar ainda mais fácil a tarefa, adiantaremos que o nome certo é um dos cinco que aparecem na legenda de cada desenho. Na página 62, nossas leitoras encontrarão a solução exata.



AS HEROINAS da VITÓRIA



OLA



A grande tragédia passou. O efêmero dos sofrimentos mais intensos, das dores mais cruciantes, das provações mais dolorosas e mais imprevisíveis — tudo que constituiu o horrível pesadelo da humanidade durante cinco longos anos de opressão e de tortura, de extermínio e destruição desencadeados sobre o mundo pelo vandalismo nazista, cessou, ainda há poucos dias, com a gloriosa Vitória das Nações Unidas sobre a horda sanguinária dos novos bárbaros.

Ensilharam-se as armas. Calaram-se os canhões. Silenciaram os motores trepidantes dos aviões e dos tanks gigantes.

A paz descia, novamente sobre a terra tida, sobre o solo ensanguentado da Europa, cujos campos celfados pela devastação e pela ruína breve rebentarão de novo para a floração.

(Continua na página seguinte)

FON-FON *Feminino*

SUPLEMENTO N. 22

DE 2 DE JUNHO DE 1945

- 1 — Original e sugestivo risco para cortinas, sala de penteadeira e banquete. O tecido empregado deve ser o organdi. O bordado executa-se em ponto matiz, e cores.
- 3-4 — Risco para o jogo de toalhinhas que guarnecem a penteadeira. O bordado é executado em ponto cheio e richelieu.
- 2 — Risco para a almofada da banqueta que completa o conjunto do tocador. O bordado executa-se em ponto matiz, sobre veludo negro.



ALZ



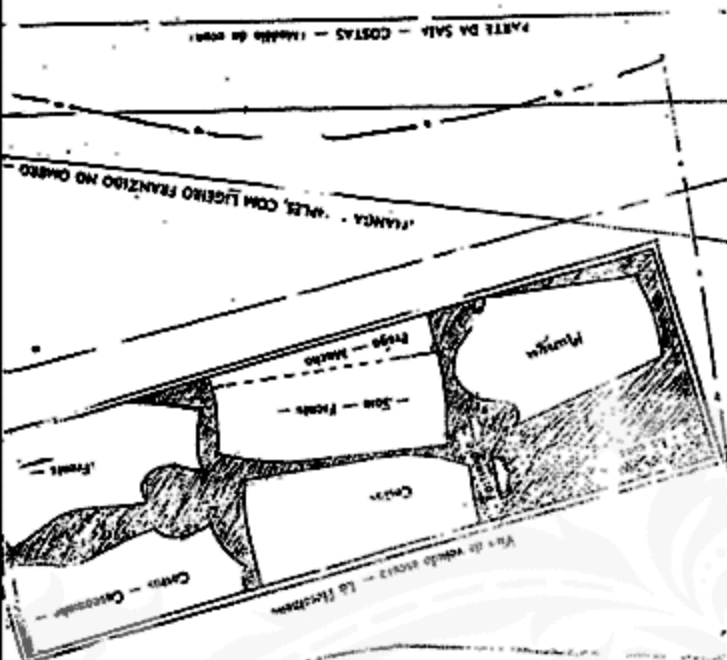
TL



DA



GR=16 X



PENSE DAS COSTAS DO COLETE

COSTAS DO COLETE - SEM GOLA

DA FRENTE DO BOLSO AO OMBRO - CASAQUINHO

PORTINHOLA DO BOLSO DE BAIXO DO CASAQUINHO

PARTE DA FRENTE DO CASAQUINHO



fecunda das sedras fartas e generosas. As vitórias mais belas e mais impressionantes do heroísmo, do homem como potencial de energia, de coragem e de fé apuraram-se e excederam no embate rude das batalhas cruentas.

A resistência, física e moral, na ofensiva e na defensiva, foi alguma coisa de sobrehumano.

Uma figura, porém, domina, sobranceira, esse amplo cenário de ferro, de fogo, de sangue, de morte, de angústia e de desespero: — a Mulher. Serena e bela na sua doçura; forte e animosa no seu esforço silencioso; majestosa e sublime na sua abnegação, no seu devotamento, na sua imensa e calada resignação — ela, a mulher admirável do esforço de guerra mais tremendo, mais titânico de todos os tempos foi bem a heroína gloriosa de toda a resis-



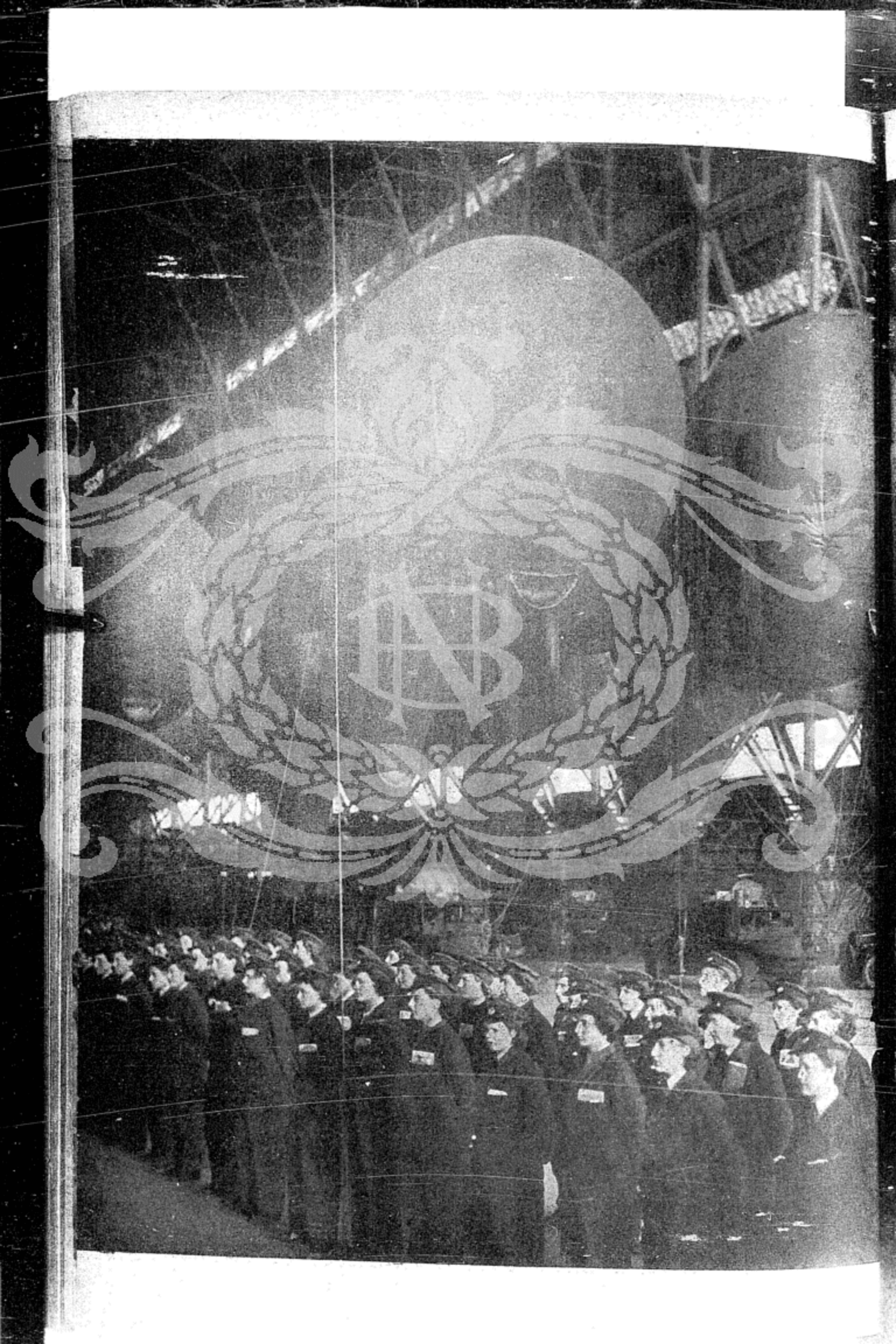
tência no embate formidável. Nesses extraordinários caprões de fé, de coragem, de trabalho e de sacrifício de que deu provas a mulher em luta parece que se concentraram todas as maiores, mais puras e mais raras reservas morais da humanidade.

Na meia-penumbra da resistência passiva, nos países jugulados, ou à luz do dia, nos quartéis e nas fábricas; nos hospitais e nas ruas, como enfermeiras ou nos serviços de policiamento; nos trabalhos pesados da mecânica, como no preparo das munições de guerra; na vigilância e no patrulhamento ou à frente dos possantes tratores que preparam o campo para a lavoura; no trato e cuidado dos rebanhos como nos serviços de comunicações rádio-telegráficas; no árduo trabalho da aparelhagem das locomo-

(Continua na página seguinte)









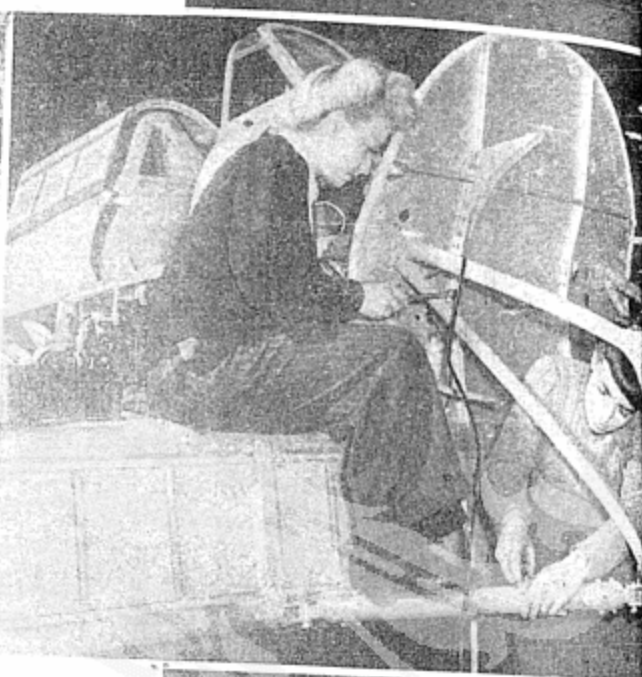
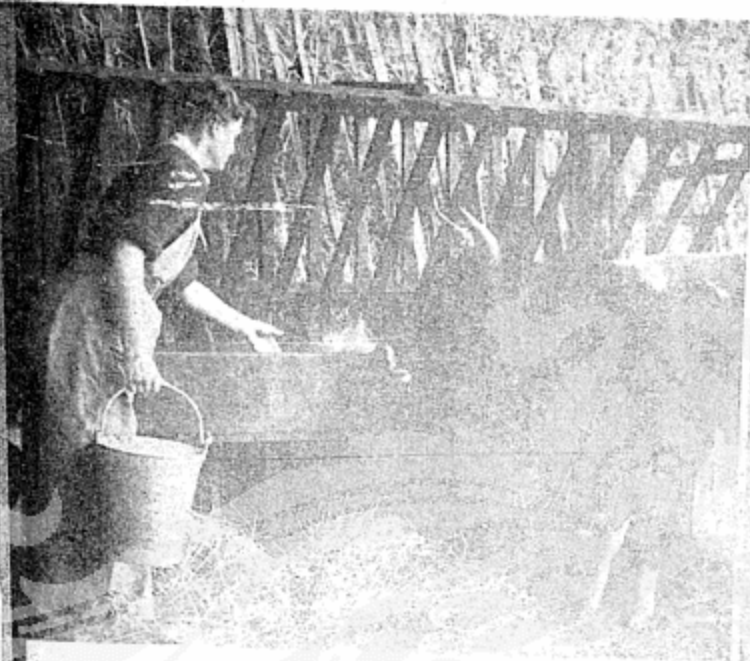
tivas e dos aviões, em tudo, enfim, em todos os setores de atividade para que foi destacada, a mulher soube cumprir o seu dever com exuberância de alma e completo, perfeito senso das responsabilidades ingentes que lhe couberam na dura e cruel provação de cinco anos de luta.

Elas — as heróicas mulheres das Nações Unidas — inglesas, norte-americanas, russas, etc. — bem como todas que, nos países sob o peso do tácio germânico, animaram e estimularam a falange indomável da resistência passiva, ao lado delas, com elas, por elas e pelo Brasil, as nossas destemidas patriotas, foram os Anjos Tutelares da Guerra, da Vitória e da Paz.

Nestas páginas representam a melhor e mais palpante documentação fotográfica da ação da mulher nas múltiplas e complexas atividades do colossal esforço de guerra das Nações Aliadas.

Pilotando aviões, dirigindo automóveis e caminhões; nos campos de luta

(Conclua na página seguinte)

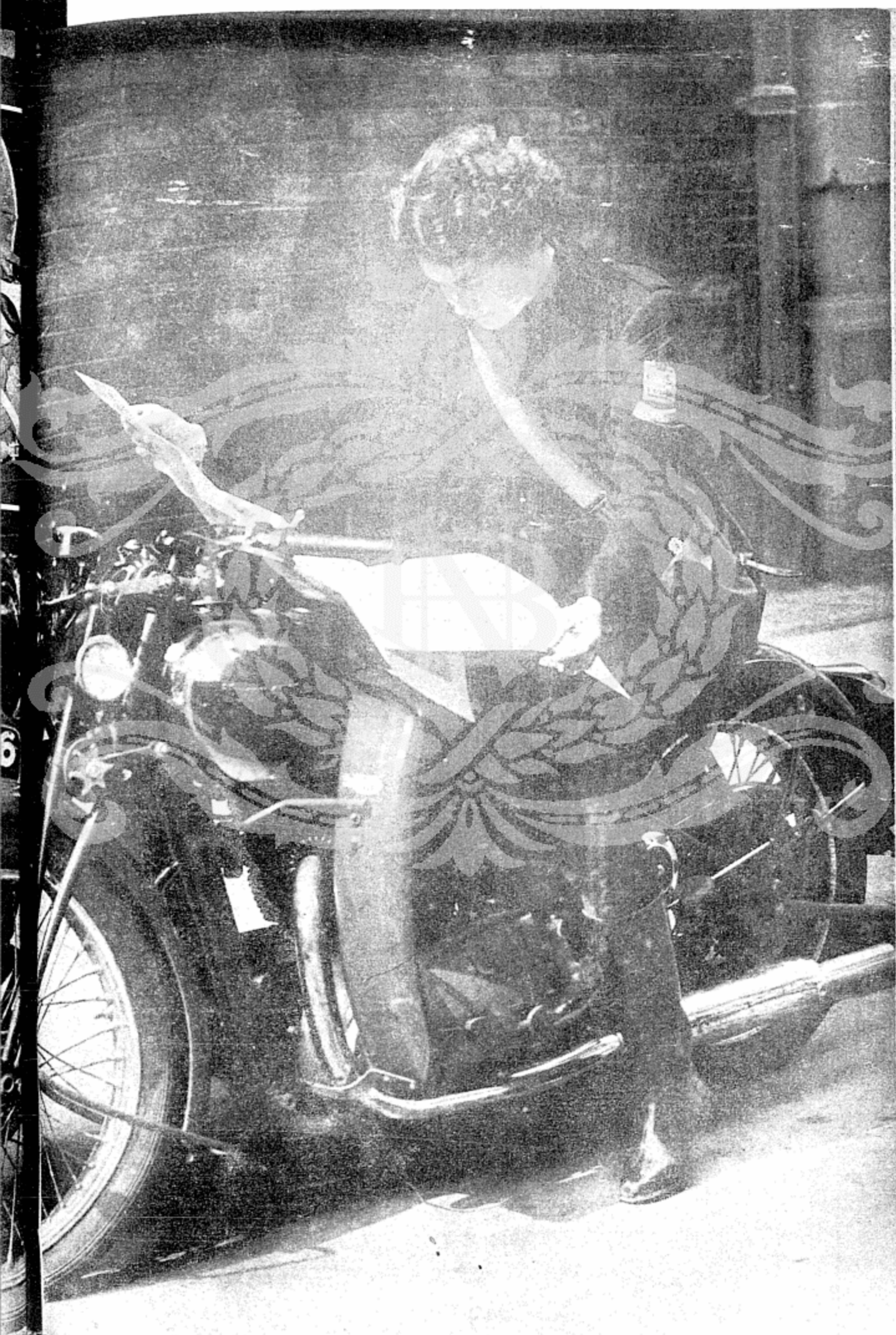


fronte ou da retaguarda, onde quer que elas fossem, sobravam ânimo, coragem, tenacidade, dedicação, devotamento e acendrado espírito de fé e de sacrifício a essas excelentes Heroínas da Vitória.

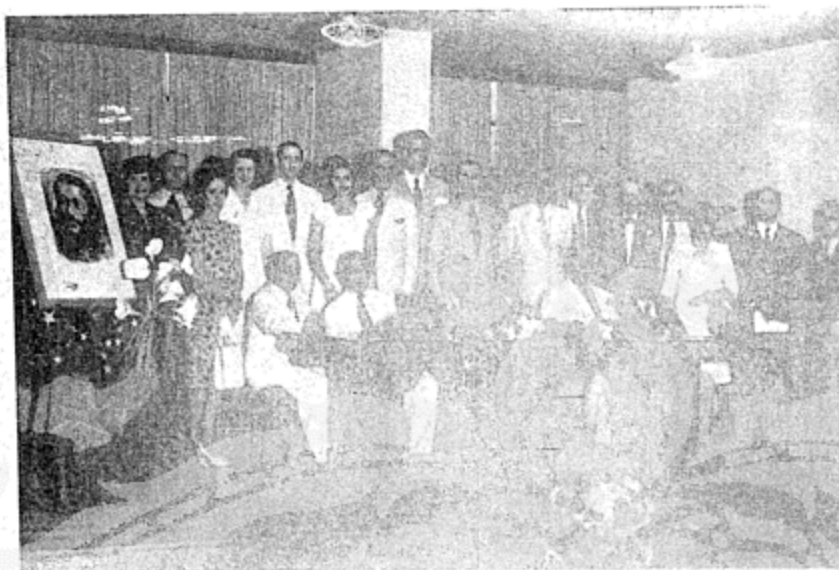
O grande milagre desta guerra, que rasga e cimenta na própria dor da humanidade, os alicerces do mundo de amanhã, não se operaria talvez se a ele não assistisse o amor da mulher revelando-se, desdobrando-se, multiplicando-se como fonte de energia, de confiança, de tenaz e inextinguível resistência moral e física. Foram elas — pode-se dizer — os formidáveis suportes morais que firmaram e dinamizaram o heroísmo dos homens. Sua ação foi ação de entusiasmo, purificadora e bela, porque renovadora e criadora de energia.

A guerra, a luta tremenda, revelou-lhes o valor. Consagrou-as a Vitória e, agora, as bênçãos da Paz derramam-se sobre elas — as mulheres, mães, noivas, esposas, que retornam, serenas e ungidas de doçura, ao recesso sagrado de seus lares no cumprimento da sua generosa missão de amor, de bondade, de carinho...





"A Matança dos Filhos de Brutus"



Perante seleta assistência, o escritor e jornalista Ary Kerner Veiga de Castro realizou, na A.B.L., uma conferência sobre o tema: "A Matança dos Filhos de Brutus", nela fazendo considerações sobre a futura democracia brasileira. Trabalho vigoroso e oportuno. "A Matança dos Filhos de Brutus" conquistou os mais entusiasmados aplausos dos presentes, entre os quais conseguimos distinguir: Dr. Daniel de Carvalho, dr. Luís Guearú, dr. Afonso Arinos de Melo Franco, dr. Jerônimo Monteiro Filho, dr. Jurandir Pires Ferreira, dr. Joaquim Nicolau, prof. Celso Kelly, prof. Renato Travassos, dr. Lourival Oberlander, dr. Heltor Farias e muitas outras personalidades do nosso mundo político e social. No clichê acima, vê-se a mesa que presidiu à solenidade, tendo de pé, no centro, cercado de amigos, o conferencista.



Lair Maria e Leda Maria, filhas do casal Werther Furinello, residente na capital de São Paulo. Esta fotografia das duas irmãs gêmeas foi tomada no dia 20 de abril, data de seu 2º aniversário.

NOVOS HORIZONTES PARA O CINEMA BRITÂNICO

Londres. — Pessoal técnico, aéreo-transportado, filmagem através de todo o mundo e um posto de previsão do tempo constituem alguns dos aspectos de um plano que acaba de ser anunciado pelo Sr. J. A. Rank, líder da indústria cinematográfica de exportação do país.

A intenção do referido Sr. Rank é estabelecer uma grande indústria de filmes capaz de produzir grandes lucros, e acaba de ser exposta numa declaração que apareceu no jornal "Empire News" desta cidade. "As unidades de produção", disse o Sr. Rank, "vão sobre todas as partes do mundo afim de obter uma atmosfera de cenários autênticos. As paisagens maravilhosas dos Domínios serão ilimitadas para os novos filmes."

Cada vez mais assinalamos a presença entre nós de maiores e mais numerosos talentos, quer se trate de escritores, quer de atores. Irei ao seu encontro e oferecer-lhes-ei oportunidades inéditas de êxito. A descoberta e o aperfeiçoamento de atores, escritores e técnicos será uma das tarefas mais importantes da minha organização e quando forem encontrados as suas qualidades não se desvanecerão por falta de apoio. Podemos fazer tanto quanto Hollywood, mas sobretudo pretendemos desenvolver a nossa técnica peculiar.

As demoras e adiamentos das filmagens ao ar livre até agora devidas às condições de tempo, serão no futuro evitadas por meio de um posto de previsões atmosféricas ligado aos estúdios do Reino Unido. Parece fóra de dúvida que os produtores britânicos estão definitivamente trilhando o caminho que os levará a uma maior frequência às telas mundiais. Concluindo as suas declarações, disse o Sr. Rank acreditar que a exportação de filmes constituirá um dos aspectos mais marcantes da indústria de após guerra da Grã-Bretanha.

ARISTOLINO

INDISPUTÁVEL PARA LEVAR A CARRERA - FEMININA A CASA.

O SR. GOSTARÁ DESTA PRIMEIRA REFEIÇÃO DELICIOSA E NUTRITIVA

**É O ALIMENTO
MARAVILHOSO
DA NATUREZA!**



**Faz começar bem o dia - é tão saborosa!
É realmente uma
primeira refeição SUPER**

Rica em elementos vitais de que o Sr. precisa para adquirir logo energia, força e saúde, a Aveia Quaker é verdadeiramente o Alimento Maravilhoso da Natureza. Minerais, proteínas e carboidratos necessários para tornar fortes os ossos e os músculos e para lhe dar energia e vitalidade estão contidos, em grandes parcelas, na Aveia Quaker. MAIS uma quantidade generosa de Tiamina, a Vitamina B1 indispensável para bons nervos e que é a centelha que ajuda a transformar os alimentos em vibrante energia.

E o que há de maravilhoso na Aveia Quaker é que lhe dá estes elementos vitais em seu estado natural — não adicionados — mas nela postos pela própria natureza. Sente-se, pois, e saboreie um prato da deliciosa e tentadora Aveia Quaker na primeira refeição. É um alimento que dá a energia e a força de que o Sr. precisa para começar bem o dia.

**PARA PREPARAR UMA PRIMEIRA REFEIÇÃO DELICIOSA
(DE 4 A 6 PORÇÕES)**

2 xícaras de Aveia Quaker — 4 xícaras de água — 1 colherinha de sal — 1. Mexa devagar a Aveia Quaker na água fervente com sal. — 2. Cozinhe durante 2 1/2 minutos, ou mais, mexendo-a frequentemente. Maior tempo de cozimento melhora o sabor.

QUAKER OATS

Ouçá o interessante programa da Aveia Quaker, às segundas, quartas e sextas feiras, nas rádios: Tupi, Rio, (1280 quilociclos) das 17.00 às 17.15 horas, e Difusora, São Paulo (980 quilociclos) das 15.00 às 15.15 horas.

**EIS PORQUE É CHAMADA O
"ALIMENTO MARAVILHOSO
DA NATUREZA"**

UMA PORÇÃO DE AVEIA QUAKER (COM 1/2 XÍCARA DE LEITE) LHE DARÁ:

 4 vezes mais vitamina B1, que igual quantidade de farinha de milho.	 9,8 vezes mais cálcio que uma costela de porco.	 13,75 vezes mais ribo- flavina (B2) que igual quantidade de arroz.
 3 vezes mais poder alimen- tício que um ovo.	 3,5 vezes a sua ferro que 115 gramas de bacalhau.	 5 vezes mais proteínas que 1 botão de tamanho regular.

Não somente uma Aveia Quaker. Procure a figura do Quaker na lata hermética-mente fechada para ter certeza de que é a original e legítima Quaker Oats.





- ☆ Espalha-se e seca rapidamente
- ☆ Inalterável de 10 a 20 dias
- ☆ Não resaca nem mancha as unhas.
- ☆ Recomendado pelas melhores manicures.
- ☆ Últimas criações em cores de New York e Hollywood

SAFARI

Produto de Lesquandieu
New York — Rio
Distribuidor S. V. Mangual Cia. Ltda. — Rio

AGUA DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
LIMPA E FECHA OS PÓROS
A VENDA EM TODA A PARTE

Livre-se da **ASMA**
COM
REMÉDIO REYNGATE
Sedativo e calmante
Distribuidores:
ARAÚJO TELLES & C. - RIO

Leiam os romances de "FON-FON", que se encontram á venda na Companhia Editora "Fon-Fon" e "Seleta", á rua da Assembléia, 62.

A CARTOMANTE

(Continuação)

lo e vê-lo. Positivamente, tinha medo. Entrou a cogitar em ir armado, considerando que, se nada houvesse, nada perdía, e a precaução era útil. Logo depois rejeitava a idéia, vexado de si mesmo, e seguia, picando o passo, na direção do Largo da Carioca, para entrar num tilburi. Chegou, entrou e mandou seguir a trote largo.

— Quanto antes, melhor, pensou ele; não posso estar assim...

Mas o mesmo trote do cavalo veio agravar-lhe a comoção. O tempo voava, e ele não tardaria a entestar com o perigo. Quasi no fim da rua da Guarda-Velha, o tilburi teve de parar; a rua estava atravessada com uma carroça, que calra, Camilo, em si mesmo, estendeu o obstáculo, e esperou. No fim de cinco minutos, reparou que ao lado, á esquerda, ao pé do tilburi, ficava a casa da cartomante, a quem Rita consultara uma vez, e nunca ele desejou tanto crer na lição das cartas. Olhou, viu as janelas fechadas, quando tôdas as portas estavam abertas e peçadas de curiosos do incidente da rua. Dir-se-lia a morada do indifferente Destino.

Camilo reclinou-se no tilburi, para não ver nada. A agitação d'ele era grande, extraordinária, e do fundo das camadas morais emergiam alguns fantásmas de outro tempo, as velhas crenças, as superstições antigas. O cocheiro propôs-lhe voltar a primeira travessa, e ir por outro caminho; ele respondeu que não, que esperasse. E inclinava-se para fitar a casa... Depois fez um gesto incrédulo: era a idéia de ouvir a cartomante, que lhe passava ao longe, muito longe, com vastas asas cinzentas; desapareceu, reapareceu, e tornou a esvair-se no cérebro; mas daí a pouco moveu outra vez as asas, mais perto, fazendo uns giros concêntricos... Na rua, gritavam os homens, safando a carroça:

— Anda! agora! empurra! vá! vá!

Daí a pouco estaria removido a obstáculo. Camilo fechava os olhos, pensava em outras coisas; mas a voz do marido sussurrava-lhe ás orelhas as palavras da carte: "Vem já, já..." E ele via as contorsões do drama, e tremia. A casa olhava para ele. As pernas queriam descer e entrar... Camilo achou-se diante de um longo vên opaco... pensou rapidamente no inexplicável de tantas coisas. A voz da mãe repetia-lhe uma porção de casos extraordinários e a mesma frase do príncipe da Dinamarca reboava-lhe dentro: "Há mais coisas no céu e na terra do que sonha a filosofia..." Que perdia ele, se...?

Deu por si na calçada, ao pé da porta; disse ao cocheiro que esperasse, e rápido enfiou pelo corredor, e subiu a escada. A luz era pouca, os degraus comidos dos pés, o corrimão pegajoso; mas ele não viu nem sentiu nada. Trepo a bateu. Não aparecendo ninguém, teve a idéia de descer; mas em tarde, a curiosidade fustigava-lhe o sangue, as fontes latejavam-lhe; ele tornou a bater, umas duas, três pancadas. Veio uma mulher; era a cartomante. Camilo disse que ia consultá-la, ela o fez entrar. Daí subiram ao sótão. Por uma escada ainda pior que a primeira e mais escura. Em cima havia uma salinha, mal iluminada por uma janela, que dava para o telhado dos fundos. Velhos, paredes sombrias, um ar de pobreza que antes aumentava de quando destruíra o prestígio.

A cartomante fê-lo sentar diante da mesa, e sentou-se ao lado oposto, com as costas para a janela, de maneira que a pouca luz d'fora batia em cheio no rosto de Camilo. Abriu uma gaveta e tirou um baralho de cartas compridas e enxovalhadas. Enquanto se baralhava, rapidamente, olhou para ele, não de rosto, mas por baixo dos olhos. Era uma mulher de quarenta anos, italiana, morena e magra, com grandes olhos sonses e agúdos. Voltou três cartas sobre a mesa, e disse-lhe:

— Vejamos primeiro o que é que o trás aqui. O senhor tem um grande susto...

Camilo, maravilhado, fez um gesto afirmativo.

— E quer saber, continuou, disse-lhe acontecerá alguma coisa em não...

— A mim e a ela, explicou rapidamente ele.

A cartomante não sorriu; disse-lhe só que esperasse. Rápido pegou outra vez das cartas e baralhou-as bem, transpôs as naipes uma, duas, três vezes; depois começou a estendê-las. Camilo tinha os olhos nela, curioso e ansioso.

— As cartas dizem-me...

Camilo inclinou-se para beber uma a uma as palavras. Então ela lhe declarou que não tivesse medo de nada. Nada aconteceria com a um nem a outro; ele, o primeiro, ignorava tudo. Não obstante, era indispensável muita cautela; deviam invejar e despeito. Falou-lhe do amor que os ligava, da beleza de Rita... Camilo estava deslumbrado... A cartomante recolheu as cartas e fechou a gaveta.

— A senhora restituiu-me o meu ao espírito, disse ele estendendo-lhe a mão.

(Conclui na página seguinte)

PALAVRAS...

(Conclusão)

alegria interior, que parece encher de sons e de luz a região mais sombria.

"Escrever-lhe-ei," pensei. "Preciso desses sons e dessa luz para esta vida tão silenciosa e tão escura." Mas não te escrevi. Outra vez o senso comum me deteve, fazendo-me ver que era incorreto o dirigir-me epistolarmente a uma garôta sem estar previamente autorizado para isso.

E chegou o inverno. Minha vida ficou ainda mais silenciosa e mais sombria... A chuva unia, com seus fios transparentes, um céu desolado a uma terra ainda mais desolada. Quando o vento inelutavelmente batia nos vidros de minha janela e se belava, celado, pelas fendas da porta, eu evocava tua lembrança, e era como se em meio do quarto solitário se acendes-se fogo crepitante de carvões vivos...

O destino circular das estações entregou-nos uma primavera de milagres... Nunca o prodígio dos ramos das tucifeiras em flor me pareceu mais ro-sado nem mais prodigioso... "Se ela gostá de mim — pensei — sua ternura passará, como uma corrente efêmera, por meus dias ásperos, e os florirá como a seiva de setembro enche de flores os ramos da maricota desolada..."

Mas, antes que novamente voltasse o verão, eu soube que jamais teria a sorte das árvores de pomar... Informou-me um cartão que me chegou uma tarde com a participação de teu casamento.

Não sei onde vives, pequena, nem conheço aquele a quem entregaste um sonho que devia florescer em minhas mãos... Proibi a minhas alunas que te mencionem o nome, e elas me obedecem com esse respeito silencioso que se experimenta diante do cadáver de um sonho desfeito... Não sei se és feliz, se teu riso tem a música daquele riso com que zombaras de minha mania pela ordem. Ignoro se teus olhos verdes continuam sendo o balcão da alegria, e nunca saberei se me enganava quando pensava que tua pele devia ter a tepidez branda do ar de verão...

Pequena... Pequena... Eu continuo tomando o mesmo bonde, chegando à escola sempre à mesma hora e deixando-me às dez da noite... Cada uma de minhas ações tem sua pequena divisão nessa disciplina de que não gostavas... Só uma coisa quase insustentável adeja por aí... Uma coisa que me não permite dormir à noite... nem encontrar as soluções corretas dos problemas de álgebra. É a vontade de dar um ponto às meninas que têm olhos verdes: a vontade que parece atirar pequenas pedras no lago de minha tranquilidade... Nunca minha vida terá a correção de outrora... Quando rio, sinto que o que sobe a meus lábios é apenas um fragmento de sorriso... O resto dorme para sempre em uma das gavetas da secretária, junto de um envelope branco que guarda uma participação de casamento...

Tudo tem seu lugar nos escaninhos, pequena... Só duas palavras, como pequenas andorinhas em fuga, não encontraram nunca o lugar em que deviam ser guardadas... Porque não foram depositadas a tempo no copo de ar que as levaria a teus ouvidos, sei que me martirizarão eternamente.

Dois palavras que, ditas no momento exato, deviam soar a música de pássaros, e que pronunciadas agora, têm o som opaco de sinos a finados...

Dois palavras, pequena, que não poderão ser repetidas: "Adoro-te."

Palmolive garante mais beleza em 14 dias apenas...



As impurezas e o maquiagem que obstruem os poros de sua pele quase as 24 horas do dia, é que estão lhe roubando a juventude e a beleza. Os poros necessitam respirar livremente e para isso V. deve lavar o rosto todas as noites antes de se deitar com PALMOLIVE, que é feito com os balsâmicos azeites de oliva e palma, os melhores ingredientes que a natureza produz para rejuvenecer e embelezar a cutis.



PALMOLIVE, o sabonete embelezador, oferece um tratamento muito simples e eficaz: cada vez que lavar o rosto, fricione-o durante um minuto com uma pequena toalha embebida na espuma vitalizante de PALMOLIVE, que penetra profundamente nos poros, fazendo-os respirar, reativando a circulação do sangue e revigorando a cutis. Se a sua pele for seca, aplique o método somente de manhã e à noite e se for oleosa, 3 vezes ao dia.



Muitas mulheres de todas as idades experimentaram o MÉTODO PALMOLIVE DOS 14 DIAS. Está provado que ele impede que a pele perca a sua elasticidade natural. Faça também essa prova durante 14 dias seguidos. Depois, faça do MÉTODO PALMOLIVE o seu tratamento diário e permanente.



EMBELEZA DOS PÉS À CABEÇA

STANDARD
CR\$ 100

FEDERAL
CR\$ 160

INGA
CR\$ 260

AMERICA
CR\$ 135

CAPITAL
CR\$ 260

BRASIL
CR\$ 280

ANEL "ZODIAICO"
A Oitava Maravilha
Com o Signo, Planeta
e a Pedra do dia e
mês de seu nasci-
mento. Um presente
INESQUECIVEL, fei-
to de prata fina com
OURO 18K, e tam-
bém todo de OURO
18K, com os sig-
nos de platina. Man-
de dia e mês do seu
nascimento, bem co-
mo a medida do dedo,
e pague no ato de re-
cebê-lo na Agência do
seu Correio pelo sis-
tema de Reembolso
Postal. Peça catálo-
gos grátis desta joia
maravilhosa. Fáb. de

Jóias «AZTECA», Rua Regente Feijó, 15, Rio de Janeiro.

CORTE E ALTA COSTURA EM SUA PRÓPRIA CASA, PELO MÉTODO "TOUTEMODE"

Além dos cursos individuais nas Academias "Toutemode", o autor dá um curso por correspondência, fácil, completo, desdobrando sobre a base pelas medidas do corpo, um programa vasto e perfeito. Todo o trabalho enviado é examinado e devolvido à aluna. Preço Cr\$ 350,00, com direito ao Método, o Material e ao Diploma. Em 6 meses a Cr\$ 70,00 mensais. Enviamos os cursos por reembolso postal. Pedidos ao prof. J. Dias Portugal — Rua Ramalho Ortigão, 6 - 1º andar — Fone: 22-6835 — Rio.

**THERMOMETROS
PARA FEBRE**

CASELLA

LONDON

FUNCIONAMENTO GARANTIDO

Notas de Arte

(Conclusão da página 18)

le senão que se poderia ter notado, foi apenas ligeira sombra que mal turvou a luminosidade do quadro. E peças houve em que a gloriosa musa do teclado ascendeu a altos cimos pela perfeição técnica e beleza comunicativa. Assim foi em vários trechos da Sonata de Schumann, da Balada e do Scherzo, de Chopin, e, acima de tudo, em toda a Valsa, op. 34 n. 1, do poeta do piano. Essa Valsa tocava mais com o coração do que com os dedos. Mas o cômico do recital foram as interpretações dos compositores que se intitulam modernistas, embora não sejam realmente modernos, destacando-se sobretudo as composições de Maupou e Villa-Lobos. Parece que mais do que á dos clássicos e românticos, Magdalena Tagliaferro se apraz em sentir e expressar a música anormal dos modernistas.

A assistência, que era pouco numerosa, deu o valor incomum da recitalista — o Municipal estava apenas semi-lotado — aplaudiu-a sempre com mais ou menos calor, chamando-a e reclamando-a ao tablado e homenageando-a com meia dúzia de corréllies.

OSCAR D'ALVA.

SOLUÇÃO EXATA DO PASSATEMPO PUBLICADO NAS PÁGINAS 32 e 33

- 1º) Barbara Stanwyck
- 2º) Eddie Bracken
- 3º) Ginger Rogers
- 4º) Barry Fitzgerald

Um nome...

Meus versos cantam teu nome sublimi!
Alegria infinita por dizê-lo.
Recordando a beleza que ele exprime!
Invocando teu nome com desvelo.
Traz-nos muita Saudade e nos oprime.
A lembrança intangível de perdê-lo!

NELSON GOMES.

Rio.

PARA A TOSSE DA MAMÃE A ROUQUIDÃO DO PAPÃO A BRONQUITE DA NETUNIA E O PIGARRO DO VOVÓ

GRINDELIA

DE OLIVEIRA JÚNIOR

A GUERRA DE PISA

(Conclusão)

ligeiros, a procurar pa-lha e que os "descri-tti" mantivessem bem os animais, sem vendê-los nem emprega-los, corren-do, ao mesmo tempo, a examinar as fortalezas de Arezzo, Poggibonsi e Pisa, voltando a reorga-nizar a guarda da cida-de nova e da sua porta.

Entre "Os Discursos", "O Príncipe" e a "His-tória", Maquiavel deixou sete livros sobre a "Arte da guerra".

Quanto à artilharia, Maquiavel foi acusado de não haver adivinhado a sua importância, julgan-do-a estéril, salvo no primeiro momento da contenda, e no caso do sítio à fortaleza. Porém, Montezemolo resolveu, em favor de Maquiavel, a debatida questão, demons-trando como em 1520, sob o comando do sociólogo, a artilharia foi superior às armas portáteis de fogo.

A VELOCIDADE DE CERTOS ANIMAIS

Uma estatística realiza-da, há alguns anos, sobre a velocidade de certos ani-mais, deu o seguinte resul-tado: o falcão voa a 288 quilômetros por hora; o chetah corre a 112; o coe-lho a 72; o cavalo de cor-rida a 67; o elefante a 38; entre os peixes, o chama-do peixe-voador nada a 56 e o esturção a 16.

E' interessante citar a descoberta feita por certos homens de ciência, no No-vo México, de uma espé-cie de inseto díptero de azas finíssimas, como ga-ze, e que pode voar a uma velocidade de 1.300 quilo-metros por hora, sendo as-sim o único ser vivente capaz de superar a veloci-dade dos aviões de maior potência, ultrapassan-do mesmo a própria velo-cidade do som.



RESISTE A
ESTA PROVA?

NA praia ou na piscina, quando o "maillot" de banho é o "traje da ocasião", a beleza de sua silhueta está à prova! Não oculte, corrija os defeitos de sua plás-tica! Hormo-Vivos n.º 1 é indicado para os seios pequenos e flácidos. Hormo-Vivos n.º 2 para o busto demasiado volumoso.

BUSTO PERFEITO *Hormo Vivos*

GRATIS

Mande o cupão à Caixa Postal 3871 - Rio de Ja-neiro e receberá deta-lhes completos sobre o Hormo-Vivos.

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

XAV-H-2

BANCO NACIONAL DE DESCONTOS

Funciona até as 7 horas da noite

ALFANDEGA, 50



Conversa com Alberto Montalvão

ALBERTO MONTALVÃO, apesar de sua grande simplicidade, já é um vitorioso compositor, com a sua série admirável — "Rios do Brasil". Idealista, esse distinto mirafense tem sabido elevar bem alto o nome de seu torrão natal. E foi por isso que, antes do seu embarque para Minas Gerais, resolvemos ouvi-lo e transmitir suas idéias aos leitores de FON-FON.

Ao avistar o repórter da nossa PR 1, Montalvão foi logo dizendo:

— Venho agora mesmo do meu editor, a quem fui entregar a música que faltava para completar a minha série "Rios do Brasil".

— Como foi que você teve a ideia de compôr a série, Montalvão?

— Nasceu-me como nasceram todas as idéias: intuitivamente, embora estivesse latente em mim, e de longa data, o desejo de glorificar musicalmente os grandes cursos d'água nacionais...

— De quantas músicas consta a série "Rios do Brasil"?

— De oito: Amazonas, S. Francisco, Paraná, Tietê, Paraíba, Capibaribe, Araguânia e Rio das Mortes.

— Quando V. começou a se preocupar com a música?

— Desde menino, em Miraf, no interior de Minas, onde nasci. Comecei a fazer parte de orquestras, como cantor, e também tocando violão, banjo e outros instrumentos de corda, ajudando a executar números

Mas minha evolução processou-se rapidamente, porque logo procurei contato com os grandes centros, onde pude aperfeiçoar minha educação artística e ampliar meus conhecimentos musicais. Com o correr dos anos, o estudo e a aplicação constante ao trabalho, aliados



ALBERTO MONTALVÃO

ao meu desejo de vencer com o meu valor pessoal, estou, a pouco e pouco, realizando o meu ideal de compositor.

— Qual foi a sua primeira música?

— Foi uma canção. Uma valsa, de há muito esgotada. Seu título era "A valsa que você pediu". Depois vieram "Alma cigana", "Que falta faz você...", "Tem pena dos meus olhos", todas esgotadas. Aliás, dentro de breves dias, "Alma cigana" deve sair em 2ª edição.

— Soubemos que suas músicas estão fazendo sucesso no estrangeiro...

— Com efeito, tenho recebido notícias de que minhas músicas estão sendo tocadas na Argentina, Uruguai, Chile e Estados Unidos, com agrado. Isso me orgulha, por ver que nos países deste Hemisfério estão dando mais valor à música do Brasil.

— Que diz quanto à observação da crítica, de que sua música é essencialmente triste, melancólica?

— Sou melancólico por natureza, e naturalmente o meu temperamento se reflete nas minhas músicas. Prepondera, entretanto, na minha sensibilidade, o espírito indígena, o qual, por exemplo, procurei interpretar em "O último tamoio", que tem sido executada na Rádio Globo, em harmonização do maestro Francisco Mignone, a quem muito admiro.

— Por que dá preferência aos temas folclóricos?

— Porque neles se encontra a essência da alma popular, cuja tristeza, produto das traças tristes, no dizer do grande Bilac, fala bem de perto a minha sensibilidade.

— Que diz V. sobre a questão de se elevar o nível da música popular brasileira?

— Considero que o nível artístico deve ser sempre superado pelos compositores que desejam interpretar a alma do povo. Pelo menos, esse é um dos objetivos que nunca perco de vista, quando componho...

— Além da música, V. se interessa por outros assuntos?

— Sim. Agora mesmo acabei uma série de pequenas biografias de grandes compositores, que serão irradiadas por uma prestigiosa emissora desta capital. Pretendo ainda, mais tarde, enfeixá-las em volume. E, agora, meu amigo, adeus! Vou rever minha terra: Miraf.

S. H.



DO DR. EDUARDO FRANÇA

Poderoso secativo e antisséptico, é o tratamento ideal para as moléstias da pele tais como: FERIDAS - PIERES - BROTOEJAS - DARTROS - COMICHÕES - ASSADURAS - SUOR nos PÉS e nas AXILAS.

Distr. - Araujo Freitas & C. - Rio

A CARTOMANTE

(Conclusão)

não por cima da mesa e apertando a da cartomante.

Esta levantou-se, rindo.

— Vá, disse ela; vá, *ragazzo innamorato*...

E de pé, como o dedo indicador, tocou-lhe na testa. Camilo estremeceu, como se fôsse a mão da própria sibila, e levantou-se também. A cartomante foi á cômoda, sobre a qual estava um prato com passas, tirou um cacho destas, começou a despencá-las e a comê-las mostrando duas fileiras de dentes que desmentiam as unhas. Nessa mesma ação comum, a mulher tinha um ar particular. Camilo, ansioso por sair, não sabia como pagasse; ignorava o preço.

— Passas custam dinheiro, disse de afinal, tirando a carteira. Quantas quer mandar buscar?

— Pergunte ao seu coração, respondeu ela.

Camilo tirou uma nota de dez mil réis, e deu-lha. Os olhos da cartomante fuzilaram. O preço usual era dois mil réis.

— Vejo que o senhor gosta muito dela... E faz bem; ela gosta muito do senhor. Vá, vá tranquilo. Olhe a escada, é escura; ponha o chapéu...

A cartomante tinha já guardado a nota na algibeira, e descia com ela, falando, com um leve sotaque. Camilo despediu-se dela em baixo, e desceu a escada que levava á rua, enquanto a cartomante, alegre com a paga, tornava acima, cantando uma barcarola. Camilo achou o tiliúri esperando; a rua estava livre. Entrou e seguiu a trote largo.

Tudo lhe parecia agora melhor, as outras coisas traziam outro aspecto, o céu estava límpido e as caras joviais. Chegou a rir dos seus receios, que chamou pueris; recordou os termos da carta de Vilela e reconheceu que eram íntimos e familiares. Onde é que ele lhe descobrira a ameaça? Advertiu também que eram urgentes, e que fizera mal em demorar-se tanto; podia ser algum negócio grave e gravíssimo.

— Vamos depressa, repetia ele ao cocheiro.

E consigo, para explicar a demora ao amigo, engenhou qualquer coisa; parece que formou também o plano de aproveitar o incidente para tornar á antiga assiduidade. De volta com os planos, reboavam-lhe na alma as palavras da cartomante. Em verdade, ela adivinhara o objeto da consulta, o estado dele, a existência de um terceiro; por que não adivinharia o resto? O presente que se ignora vale o futuro. Era assim, lentas e conti-



BELEZA PARA SEUS LÁBIOS!

Torne sua beleza ainda mais atraente, com Baton Zande.

Escolha um dos delicados matizes de Zande e experimente-o hoje mesmo. Não poderá encontrar nada melhor para realçar os seus encantos naturais.

Para economizar, obtendo os mesmos resultados, não inutilize o tubo de metal do seu baton. Adquirir um sobressalente em seu lindo e transparente envólucro, adaptando-o ao mesmo tubo.



Zande
MARCA REGISTRADA

BATON E SOBRESSALENTE

O BATON PERFUMADO DA MULHER BONITA

nua, que as velhas crenças do rapaz iam tornando ao de cima, e o mistério empolgava-o com as unhas de ferro. A's vezes queria rir, de si mesmo, algo vexado; mas a mulher, as cartas, as palavras secas e afirmativas, a exortação: — Vá, vá, *ragazzo innamorato*; e no fim, ao longe, a barcarola da despedida, lenta e graciosa, tais eram os elementos recentes, que formavam com os antigos, uma fé nova e vivaz.

A verdade é que o coração ia alegre e impaciente, pensando nas horas felizes de outrora e nas que haviam de vir. Ao passar pela Glória, Camilo olhou para o mar, estendeu os olhos para fóra, até onde a água e o céu tão um abraço infinito, e teve assim uma sena-

ção do futuro, longo, longo, interminável.

Daf a pouco chegou á casa de Vilela. Apeou-se, empurrou a porta de ferro do jardim e entrou. A casa estava silenciosa. Subiu os seis degraus de pedra, e mal teve tempo de bater, a porta abriu-se, apareceu-lhe Vilela.

— Desculpa, não pude vir mais cedo; que há?

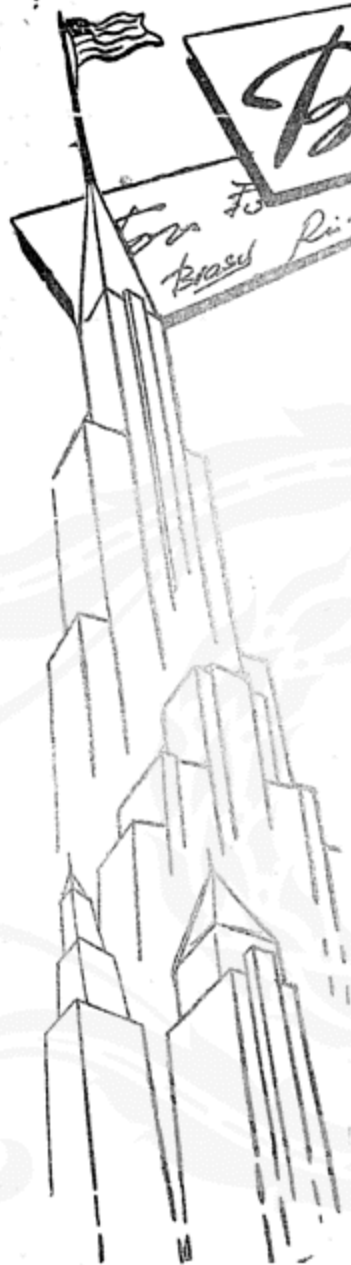
Vilela não lhe respondeu; tinha as feições decompostas; fez-lhe sinal, e foram para uma sala interior. Entrando, Camilo não pôde sufocar um grito de terror: — ao fundo, sobre o canapé, estava Rita morta e ensanguentada. Vilela pegou-o pela gola, e, com dois tiros de revólver, estirou-o morto na chão.

LEIAM os romances de "FON-FON", que se encontram á venda na Companhia Editora "Fon-Fon" e "Seleta", á rua da Assembléa, 62.

FON-FON

CEL SO GUIMARAES ESCREVE:

Bilhetes de New-York



é e como funciona. São lojas mais ou menos semelhantes às americanas do Rio, diferindo delas porque têm uma seção farmacêutica, muito variada, e as outras seções, de brinquedos, objetos caseiros, etc., reunidas em uma só, menor; a parte mais movimentada, porém, é o balcão, onde, sentados naqueles banquinhos, esguios e giratórios, podemos comer e beber, por poucos "cents", ovos com presunto, "sandwiches" de todas as qualidades, bôlos (pelos quais o americano tem especial predileção), sucos de tomate e frutas, leite e um café ultra-fraco, quase sem açúcar, a que já apelidamos, "chá de café"... É o pequeno restaurante da gente apressada. E da gente econômica, também... Não há, nos Estados Unidos, os nossos "cafés" de mesas ou balcão. Feita a estréia nos "drug stores", saímos de novo pela cidade. Miami tem ruas amplas e alegres, prédios e estabelecimentos enormes, no centro; os bairros residenciais são simples, com construções sem luxo, mas deixando perceber gosto e conforto internos, em torno de jardins e árvores. É uma cidade clara e movimentada. O seu aeroporto é magnífico e de tráfego intenso, pois além do serviço militar, atende a várias companhias. Agora, por exemplo, é um avião da Eastern Air Lines que nos servirá; é do mesmo tipo daquele que nos trouxe até aqui, da Pan American — um "Douglas DC3", bimotor. A aeromoça nos recebe com sorrisos de simpatia; dissemos-lhe mais tarde que era parecida com Bette Davis, porém bonita, ao que ela respondeu já ter ouvido alusões semelhantes várias vezes, não acreditando, contudo... Prosseguimos viagem, descendo primeiro em Jacksonville, estação de veraneio na Flórida. A segunda parada é em Washington. Os quinze minutos habituais de estadia não nos permitem senão conhecer o seu aeroporto, que é o mais imponente de quantos já vimos. No entanto, ao sobrevoar novamente a capital americana, conseguimos identificar a

Casa Branca, o Capitólio, o Lincoln Memorial e vários outros monumentos que já nos eram fotograficamente familiares. São as nuvens, então, a temperatura desce muito e as cobertas de W. Bennetidas justamente com os pequenos travessouros, são postas em serviço. Mais cidades vão ficando para trás. E, finalmente, New-York! Vai anoitecendo, mas há luz suficiente para distinguirmos, nitidamente o Empire State Building, com os seus 102 andares, a ponte de Brooklyn, a estátua da Liberdade... Mas a ansia de observar sobrepõe-se a tudo mais. E planejamos, enfim, o chão da gigantesca metrópole! A primeira impressão é de atordoamento. São muitas cidades juntas. Tudo enorme, dinâmico. Muita gente, muito tráfego, entre os blocos de cimento e ferro que se projetam para cima, feito muralhas trabalhadas. O metrô nos levando para a Broadway Avenue. No hotel, espera-nos Mister John Wiggin, que dirige, durante alguns anos, a seção de rádio do Coordenador dos Negócios Inter-Americanos do Rio e que se considera meio carioca; o fretilas Guimarães, que foi comerciante da "Hora do Brasil" e produtor de programas na Rádio Cruzeiro do Sul; e Aurélio Campos, do Rádio Tupi de São Paulo, que faz parte da nossa turma, mas já está há um mês aqui. Notamos aglomerações no luxuoso e vasto "hall" de Mc Alpin. Que estariam fazendo os hóspedes todos aqui, a esta hora? Para nos receber não seria positivamente... Não são hóspedes, explicam-nos. É que aqui, os grandes hotéis possuem muitos salões para reuniões de sociedades, exposições de arte, apresentações de artistas e conjuntos, exibições de mostruários comerciais etc. Há mesmo um quadro grande, junto aos elevadores, indicando a distribuição dessas atividades, que são sempre variadas e concorridas. Consultamos o relógio: — Tem! Consultamos o relógio: — Tem! Vamos deixar para amanhã ver Nova York à luz do sol. Até o quinto bilhete...

QUARTO bilhete. Amanhecemos em Miami, de onde partiremos às onze para Nova York. No "hall" do hotel, conhecemos mais brasileiros que aqui vieram estudar. Alguns do sul, outros do norte. Damos umas voltas para o "breakfast" e também para conhecer melhor a cidade, que só víamos à noite. No "drug store", onde quebraríamos o jejum, um oficial da marinha do Tio Sam, filho de italianos, trava palestra conosco na língua paterna. Conta-nos que apanhara maledita no Pacífico e está aqui se restabelecendo. Como esta é a primeira vez que tomamos contato com um dos popularíssimos "drug stores", é preciso explicar o que

"Ana Maria" no PRE-8

"ANA MARIA", novela que vem sendo irradiada na Rádio Nacional, com Ismênia dos Santos, Luís Tito, Paulo Gracindo, Nêlio Pinheiro e Edmundo Maia, está estabelecendo um "record" de duração no nosso rádio. Esse "record" jamais

foi atingido por qualquer outro trabalho do gênero (com exceção de "Em busca da felicidade"), pois já foram irradiados mais de sessenta capítulos e



JOSÉ VLANA, ator veterano e festejado rádio-ator, é o diretor do "Programa Sertanejo" da Rádio Vera Cruz, que apresenta interessantes atrações aos ouvintes da PRE-2.

ainda não se sabe quando terminará a interessante história. "Ana Maria" é um programa de quinze minutos, irradiado cinco vezes por semana, de segundas, terças, quartas, quintas e sextas-feiras.



Os rádio-actores festejaram o 12º aniversário da "Hora da Glândula", do grande Osvaldo Diniz Magalhães, na vitoriosa Rádio Globo. Sempre a postos pelo Brasil!



MARIO PAUCINI é, sem dúvida, um dos mais notáveis rádio-autores do país. Intelectual de belo talento, professor, poeta e romancista, sua atividade radiofônica é realmente admirável. E merece uma entrevista, que já fica prometida aos leitores da FON-FON...

Rádio Mauá e os Expedicionários

A Rádio Mauá anuncia o lançamento de uma série de programas que focalizarão as aventuras dos Expedicionários do Brasil na Itália. Estão sendo recolhidas informações, detalhes e narrativas dos nossos bravos soldados, para essa grande série que está confiada ao talento de um dos mais brilhantes escritores do nosso "broadcasting". É digna de todos os louvores essa iniciativa da emissora de Gílson Amado.

METROLINA

Para a higiene íntima da mulher

**ANTISSEPTICO GINECOLOGICO
BACTERICIDA-DESODORIZANTE-ADSTRINGENTE**

COPA CABANA.

CURVA DA PRAIA & CIA...

O frio desta vez parece que veio de fato. Não se discute. Eu só quero ver como é que essas bexigas vão se arranjar... Mas, creiam, nada parece ameaçar. Não custa nada trocar o "maillot" por um "slack", ou por um grosso "tailleur" de inverno...

Por incrível que possa parecer, nada que o sol ponha os olhos de fora para que as sercias se espalhem na areia.

Só não compreenda aquele olhar estúpido



que aquela morena enviava para aquele mar-
rinheiro americano...

Ela se levantou devagarinho. E devagari-
nho também se dirigiu para a beira d'água. Co-
locou bem de leve o seu pézinho no mar, com
recção, talvez, de molhá-lo. E depois voltou. Bem
devagarinho...

Se um "talent-scout" de Hollywood tivesse
o enchojo de vê-la, não hesitaria um só instante
em fazê-la uma "star"...

De manhã cedo o aspecto da praia era ba-
nito. Mas era como que um quadro sem vida,
parecia um canteiro sem flores, triste no seu
realismo.

Depois -- isso sim! -- depois as flores bro-
taram como por encanto. E o quadro adquiria
vida, ria-se, repentinamente, revestido de en-
xiasmo.

E eu sei porque...

Aquela garota não gostava de jogar
"colley". Insistia em não dar "bola" p'ra nin-
guém...

Quando o fotógrafo lhe pediu licença para
bater uma chapa para a revista, ela fez ques-
tão que ele posasse para o seu álbum de re-
cordações...

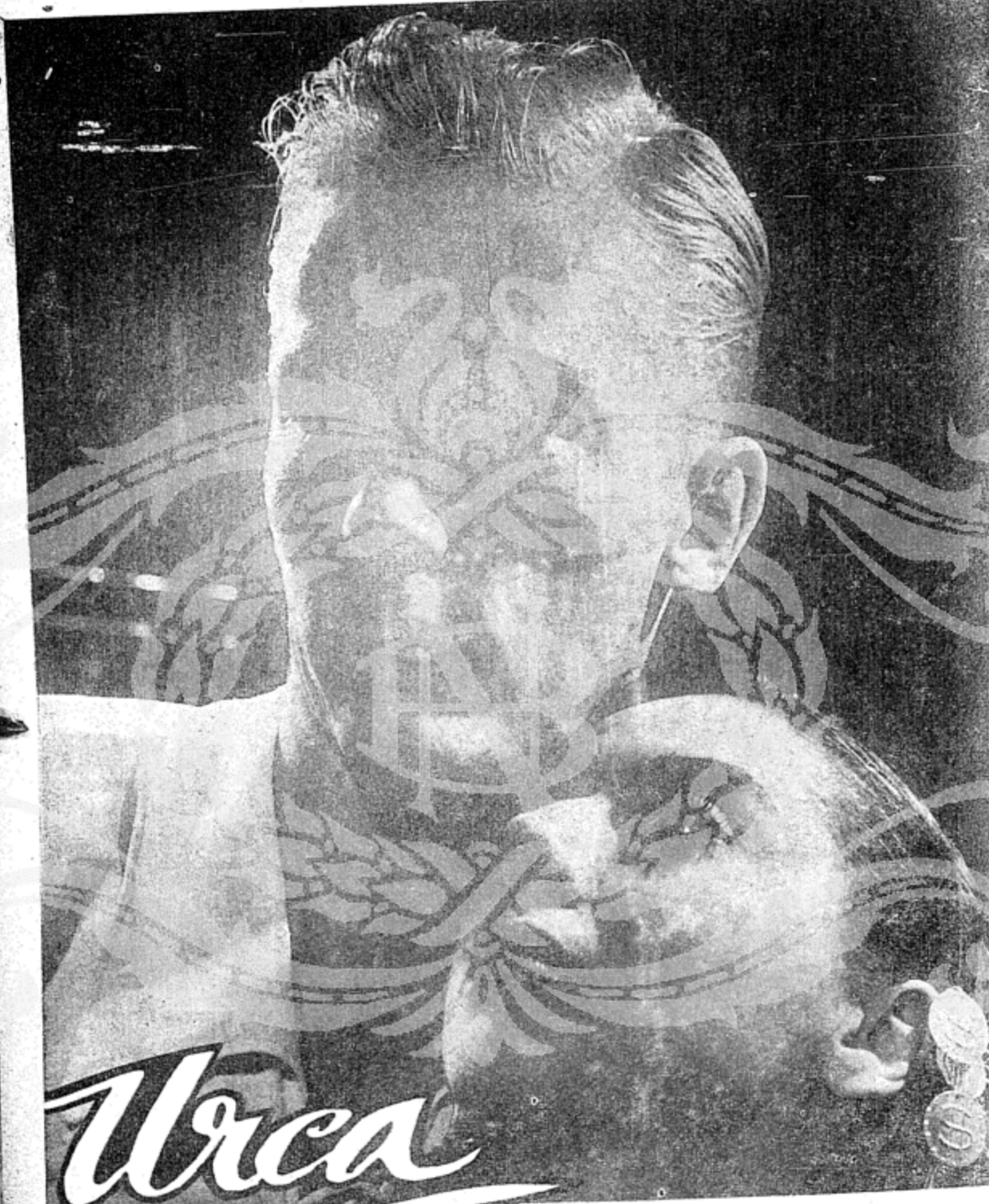
A curva é a linha mais bonita da geome-
tria...

Copacabana é bonita, mas aquela pequena
é mais...



L E O N E L I A C H A R





Uica

APRESENTA AS MELHORES ATRAÇÕES DA TEMPORADA DE INVERNO
VOLGA VOLGA

Com VLADIMIR IRMAN, JULIANA IANAKIEVA, E TODO "CAST".

NO TEMPO DA VIUVA ALEGRE

Com: MATILDE BRODERS, FERNANDO BOREL, MARGARETH LANTHOS,
e todo corpo de "girls".

No mesmo show": PALITOS — ARLINE and LANDER — WINTER SISTERS —
MARTIN BROTHERS — EROS VOLUSIA.

Reservas de mesas: Fones: 26-5550 ou 26-5558

Recepção



Bonito vestido preto, de grande "toilette" bordado a vidrilho. — Vestido em seda, cor "champagne", bordado a missangas do mesmo tom — Grande chapéu enfeitado de flores



Grande



dia





Vestido em seda preta. Na cintura, enorme flor "grenate". Chapéu em flores da mesma tonalidade. — Elegante "tailleur" em veludo preto. Enfeite da saia e laço em fita da mesma cor. Chapéu com plumas verdes. — Bonito vestido em seda branca, bordado a missanga. Moderno chapéu em vários tons.

Receba

OS DISTÚRBIOS SEXUAIS NA MULHER E O SEU TRATAMENTO MODERNO

Data de 1923 a significativa descoberta de dois cientistas norte-americanos, que encontraram nos ovários duas espécies de secreção, as quais regem a vida sexual da mulher. Foi precisamente basando nessa grande descoberta que se chegou à realização de uma grande fórmula pondo à disposição da mulher um tesouro de grande valor, cujo nome é PANSEXOL «F» NOL «F». Possui o Pansexol «F» pela sua fórmula, os requisitos necessários para combater eficazmente a fraqueza e a neurastenia sexual, falta de vigor e vitalidade, regras tardias, irregulares, pouco abundantes, ou excessivas como também é empregado com resultados marcantes em todos os casos de obesidade ou magreza glandular, flacidez da pele e da cutis e todas as doenças provenientes da idade crítica (menopausa). Seu uso proporciona logo às mulheres dragões aumento de atividade intelectual, entusiasmo, bem estar geral.

«Pansexol» Feminino encontra-se à venda em todas as Drogarias e Farmácias.

Fórmula do Prof. Austregesilo Remetemos pelo Reembolso Postal Cr\$ 20,00 o vidro
Produtos Panvital — R. da Estrela, 2
RIO DE JANEIRO



O efeito da Loção Brilhante será imediato. Seus cabelos se tornarão naturalmente ondulados, vigorosos e luzidios. O couro cabeludo ficará limpo, livre de caspa e da seborréia. A experiência custa pouco, e vale a pena fazê-la.

Loção Brilhante

MINHA MULHER, MARCY...

(Continuação)

DEPOIS de duas horas de jogo,

que me pareceram dois anos, voltamos para a sede do clube. Cranfield convidou nos, então, para tomarmos um refresco, mas eu recusei quasi que asperamente; e, agarrando Marcy pelo braço, dirigi-me para o carro. Cranfield seguiu-nos. E, quando colocava os tacos na parte traseira do automóvel, vi pelo espelho uma coisa que me fez vacilar como se recebesse um murro. Elliot tirara do bolso um papelzinho e a passara, disfarçadamente, a Marcy.

Fôra só isso, mas o suficiente para fazer desmoronar o meu mundo.

Dominei-me o melhor que pude e voltamos para casa.

Enquanto reticava o chapéu, Marcy virou-se lentamente e perguntou-me:

— Então, meu bem, que tal achaste Elliot?

Esta era "deixa" que eu esperava.

— Maravilhoso... Um homem que atrai qualquer mulher.

Marcy concordou, solene.

— Sim, ele é realmente muito simpático.

— Naturalmente. Pode ver isso muito bem.

Ela continuava fixando-me; depois, destacando as palavras, disse:

— Para um homem de um braço só...

Interrompi-a, irritado.

— Sim, para um homem de um só braço, sou um marido muito ciumento, não é?

Ela abanou a cabeça.

— Não, Phil, não era isso que eu ia dizer, e sim que "para um homem de um braço só" Elliot Cranfield é um bom jogador de golf, não acha?

OLHEI-A, absolutamente sem palavras.

— Não acredito — disse, por fim.

Marcy, então, falou-me gentilmente, como se se dirigisse a uma criança levada.

— É verdade, sim, querido. Elliot perdeu o braço na guerra passada, portanto há mais de vinte e cinco anos. Não achas que é bastante tempo para usar um braço mecânico?

EU queria acreditar no que minha mulher dizia. Mas, vendo a figura, elegante e máscula, de Cranfield, não podia supor um

(Conclue na página seguinte)



A busca da felicidade

Que é todo o esforço da vida humana senão uma permanente busca da felicidade? Por que se agitam homens e mulheres, em todas as idades, senão para conseguir os elementos que os fazem felizes? Mas a primeira condição da ventura individual é o bem estar físico, resultante da boa saúde. Não há felicidade possível quando o sistema nervoso não funciona normalmente e ninguém ignora que os nervos que o homem goza em sofrer. A alegria e a tristeza estão intimamente vinculadas aos nervos. Mantê-los sólidos, preservando-os dos choques e abalos da agitação moderna, é, por o esforço lógico para alcançar a felicidade. A ciência possui um grande recurso para isso. O Benal, fórmula do prof. Austregesilo, assegura o funcionamento normal do sistema nervoso, garante o sono reparador, dá o domínio do indivíduo sobre si mesmo. É uma barreira às inquietações que perturbam a vida e tiram ao homem o mais precioso dos bens, que é o sossego do espírito. Benal encontra-se em todas Drogarias e farmácias.



MINHA MULHER, MARCY...

(Conclusão)

absurdo daqueles. Mas os olhos de Marcy tinham uma maneira toda especial de mostrar quando ela falava a verdade, e foi assim que eu acreditei no que estava ouvindo e cabisbaixo, concordei.

— Creio em ti e isso significa que começo a crer na vida outra vez. Mas há ainda uma coisa muito importante para esclarecer... Ela me olhou interrogativamente.



Suscite admiração
Que atinja o coração...
"Amor" é o tom
Ideal do seu Batom...

tonalidade sensacional... divina...
sem igual... a base exclusiva de
"creme veludo" desta famosa marca
norte-americana suaviza, protege
e embeleza os lábios.

Batom para os lábios

Van Ess



a famosa marca americana

criação ao mesmo tempo da arte e da ciência!

McC

Dr. Americo R. Velloso

Da Assistência Municipal (Hospital Getúlio Vargas)
DOENÇAS DAS SENHORAS — VIAS URINARIAS

Consultório:

Rua do Ouvidor, 183 - 5.º and.
Salas 502 e 503
Tel. 23-2625 - De 15 às 19 hs.

Consultório:

516 - Rua Antonio Rego - 516
Tel. 20-1395 - Olaria
De 7 às 11 horas.

Residência: Av. dos Democráticos, 670 - Bonsucesso - Tel. 00-1293

— Marcy, tu e Elliot... Bem; eu fiquei ausente durante muito tempo e...

Interrompi-me, porque Marcy retirara do bolso um pedaço de papel, estendendo-o para mim.

— Penso que gostarás de ler este bilhete. Elliot pediu-me que te entregasse.

Comecei a ler.

"Philip.

"Penso que Marcy e eu fomos muito rudes para com você, esta tarde, mas foi necessário. Segundo o que Marcy me disse, o que você hoje está sentindo eu já senti também.

"Tudo quanto ela lhe disser a meu respeito é verdade. Ouça e creia que a vida principiará outra vez. Acredite que me senti muito feliz se puder ajudá-lo em alguma coisa.

"Sinceramente, Elliot Campbell".

Mary tirou a carta de minhas mãos, leu-a vagarosamente, e depois acrescentou:

— Gostarás muito da esposa de Elliot, meu bem. Foi tão gentil para mim enquanto estive ausente...

Olhámo-nos sem falar durante um momento... De repente, segurei-a nos braços com força, seu corpo flexível estava bem junto ao meu e sua face colada ao meu rosto.

— Querido, como foi delicioso perceber que estavas com ciúmes... Nunca me odiei tanto, mas foi tão necessário!

Continuávamos abraçados quando me ocorreu uma idéia.

— Marcy?

— Sim.

— Eu estava pensando... Foi realmente uma grande coincidência, meu bem, Elliot está lá não?

Ela sorria, maliciosamente.

— Não foi exatamente uma coincidência, querido?

— "Sua" pestinha...

E afastando-a de mim, dirigi-me ao hall, apanhei o espelho e abri a porta. Ela me encarava com os olhos brilhantes.

— Queres vir comigo, Marcy?

Ela se negou.

— Vai sozinho, querido. As mulheres, às vezes, são uns verdadeiros trambolhos.

Sorriu-me, feliz e fechou a porta.

Acariciando um certo pedaço do bolso, desci as escadas para dentro. Recomeçava a viver...

CREME DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
BRANQUELA E AVELUTADA
A PELLE

A VENDA EM TODA A PARTE

FAUSTO

Veneza

de MICHEL ZEVACO

(Continuação do número anterior)

— Vede, — disse ele tristemente. Quando digo seis meses, temo exagerar, porém não falemos mais em mim. O essencial, digo eu, é que esmague essa conspiração antes de morrer, e depois, que eu assegure minha sucessão a alguém que será digno dela, que terá compreendido minha obra, e que farar-me-a continuá-la.

O papa ardejou um pálido olhar sobre Rovenni palpitante.

— Esse alguém, acrescentou ele, vós o conheceis: é um de vossos amigos, vosso melhor amigo, pois aqui em baixo, o meu melhor amigo sou eu mesmo.

— Santo Padre! balbuciou Rovenni, empalidecendo de alegria.

— Chiton! Eu não disse que seja vós quem eu destine para substituir-me, interrompeu o papa com um sorriso: disse somente que era vosso melhor amigo.

— Eu sei que sou indigno de uma tal honra, disse Rovenni cujas mãos tremiam de uma alegria profunda, e cujo olhar brilhava com uma chama ardente.

— Por que então? disse Xisto. Por que me tristes? "Per bacco", em primeiro lugar isso prova que tendes energia, e eu, gosto das pessoas energicas! Em seguida voltastes a tempo ao seio da verdadeira Igreja. Mais tarde, Rovenni, daqui a um mês ou dois, conversaremos sobre isto, mas desde agora, proibio-vos de dizer que sois indigno. Que! eu, eu guardei porcos, se vós frequentastes traidores!

Durante essa tirada, o cardeal corára, empalidecera seguidamente, balbuciára confusas palavras.

— Meu sucessor, terminou o papa, será aquele que me tiver auxiliado a vencer a terrível inimiga que Satan suscitou-me. Ora, sois vós, meu caro, meu bom Rovenni que me trazéis essa alegria inesperada.

Mais convencido do que nunca, Rovenni inclinou-se palpitante de esperança. Porém conservou-se em silêncio, com o receio de merecer ainda um desses terríveis elogios com que o papa acabava de gratificá-lo.

— Ela sabe onde eu estou? continuou de repente o ancião.

— Ela vos julga na Itália, Santo Padre, bem longe está de supor que vos acheis ás portas de Paris. Ela teve conhecimento de vossa entrevista com o rei de Navarra e usou de uma grande habilidade para decidir o duque de Guise.

— Navarra! murmurou Xisto Quinto. O huguenote! O herético!

— Que excomungastes, Santo Padre, e excludes de todo direito a algum trono ou principado que exista.

— De certo! disse Xisto com um sorriso. Mas se o herético entrasse para o selo da Igreja!

— É impossível!

— Se Henrique de Béarn abjurasse, continuou o papa, a excomunhão seria levantada, ouvis, Ro-venni! Henrique de Béarn retomaria todos os seus direitos. Perdhe-la assim dada a coroa de França, porém teria com o mesmo golpe decapitado a heresia!

— Vossas vistas são sábias e profundas, murmurou Rovenni inclinando-se.

Xisto Quinto encolheu os ombros.

— Os homens são porcos, disse ele com esse riso de escárnio sinistro que era tão terrível em sua boca de moribundo. E' preciso pois prometer-lhes tanta colheita de bolotas se quizermos fazê-los entrar de noite. A noite chegou para mim, Rovenni. E' preciso que eu faça entrar meu rebanho antes de me deitar... Mas deixemos Navarra por enquanto. Dizeis pois que ela não sabe que eu não deixei a França?

— Ela vos julga na Itália, repetiu Rovenni.

— Sim. E dizeis pois, meu bom Rovenni, que talvez uma ocasião pudesse se apresentar, enquanto ela me julga bem longe, o que me dizeis em vossa última visita? Tenho a cabeça tão fraca, a memória começa a escapa-me.

Um novo acesso de tosse agitou o ancião que acabou por estertorar com uma voz extinta:

— E' tempo... é bem tempo.

— Eu vos dizia, Santo Padre, continuou o cardeal Rovenni, que uma circunstancia devia se apresentar dentro em breve em que Vossa Santidade poderia atacar os conspiradores reunidos.

Xisto Quinto, prostrado em sua poltrona, com os olhos fechados, meneou a cabeça, devagarinho, como um moribundo a quem se fala cousas que ele já não percebe.

— Vossa Santidade me ouve? perguntou Rovenni com uma certa ansiedade.

— Sim, sim... continuai, meu bom Rovenni, os conspiradores deviam reunir-se... todos, não é verdade?

— Pelo menos todos aqueles que acompanharam em França para aí preparar os acontecimentos que conheceis.

— Quer dizer a queda de Henrique III.

— Sim, Santo Padre, e para aí preparar assim acontecimentos que ainda estão na mão de Deus...

— Quer dizer a morte de Valois e a exaltação dos Guise ao trono de França.

— Sim, Santo Padre. Vejo que Vossa Santidade tem o espírito mais alerta do que quer dizê-lo.

Um pálido sorriso pairou sobre os lábios de Xisto Quinto, que murmurou:

— Continuai, meu caro amigo.

— Assim, os principais dentre os conspiradores, cardeais ou bispos, devem reunir-se para uma dessas cerimônias que ela sabe organizar com o seu infernal talento. Sabereis que ninguém melhor do que ela sabe ferir a imaginação daqueles que a cercam.

— Sim. E' um ponto que eu desdenhei demasiadamente. E' preciso aos homens pompa, teatro, espetáculos magníficos ou terríveis. Não esqueçais disto quando fordes papa, Rovenni.

— Ah! balbuciou o cardeal, que empalideceu e juntou as mãos, o que diz Vossa Santidade?

— Isso escapou-me... mas nem uma palavra! Fazei de conta que eu nada tenho dito, pois se soubessem... prossegui, meu bom amigo, prossegui.

— Pois bem, Santo Padre, eu dizia que nada seria mais fácil do que aproveitar dessa reunião.

— Mas Guise? — Interrogou o papa, no olhar do qual acendeu-se um clarão.

Rovenni teve um sorriso de triunfo.

— O duque de Guise, disse ele, deve vir a essa cerimônia com seus gentilezhomens e sua gente de armas. Ele deve ser prevenido disso a uma certa hora precisa, nem demasiado cedo, nem demasiado tarde. Ora, sabeis quem deve preveni-lo? Sou eu, Santo Padre!

— E então, disse o papa como se já não tivesse compreendido.

— Pois bem, eu não o previnirei, eis tudo!

Xisto Quinto ergueu seus braços ao céu e murmurou:

— Meu Deus, é uma grande felicidade que proporcionastes ao vosso servidor e a vossa Igreja tornando a trazer-me este digno e bravo, este excelente Rovenni por um instante desviado. A tãra convirá maravilhosamente a essa nobre cabeça... de traidor, de judas, de impostor!

Essas três últimas palavras o papa pronunciou-as consigo mesmo e Rovenni, radiante, permaneceu sob a impressão que o ancião tinha querido produzir.

— Toda questão, continuou o cardeal, é saber se Vossa Santidade poderá...

— Tranquilizai-vos, meu caro amigo. Para essa circunstancia, Deus fará um milagre e me restituirá as forças necessárias. Aliás, eu disponho de alguns homens decididos, eu serei bem escutado.

— E podeis acrescentar, Santo Padre, que graças a mim, a maioria dos conspiradores acham-se agora indecisos, hesitantes, e que seria preciso bem pouca cousa para reconduzi-los a vós.

— Bem, meu amigo... bem. E onde deve ter lugar essa reunião? Em Paris?

— Não, felizmente: um lugar solitário, separado, bastante afastado de Paris para permitir agir sem ter o receio de intervenção dos ligueiros; na abadia de Montmartre.

— "Va bene". Enviarei na frente um homem meu, que vos levará minhas instruções. Arranjai-vos para que ele possa entrar.

— Como havemos de o reconhecer, Santo Padre?

— Ele trará no dedo um anel semelhante a aquele que vos dei. Não vos restará mais, meu bom Rovenni, senão prevenir-me do dia.

— E' sobre isto que vim informar-vos, Santo Padre.

— E é?

— Amanhã! — disse Rovenni triunfante. Se amanhã pelas dez horas da manhã, Vossa Santidade entrar na abadia de Montmartre, aí achará reunidos, em torno da revoltada, os cardeais que persistem ainda nesse cisma singular.

Um imperceptível tremor agitou o ancião. Rovenni levantara-se e não foi sem angústia que ele perguntou:

— Eu, e aqueles que estão prontos a entrar novamente no dever devemos esperar Vossa Santidade?

— Sim, disse claramente Xisto Quinto. Ainda mesmo que eu esteja mais doente ainda, Deus fará um milagre... eu irei!

— Assim pois, Santo Padre, esperar-vos-emos. E esperaremos em primeiro lugar o homem portador do anel, que Vossa Santidade deve nos enviar.

— E obedecer-lhe-eis como a mim mesmo, disse o papa que ergueu a sua destra para abençoar.

O cardeal Rovenni caiu de joelhos, recebeu a bênção, depois, erguendo-se, saiu do moínho.

Na base do outeiro de Saint-Roch, encontrou novamente seu cavalo onde o tinha deixado. Lancou-se na sela e retomou a passo o caminho da Porte Neuve. Mas no momento em que ia voltar o atalho, ele parou, observou o moínho que perfilava-se sobre o vulto pálido da noite e murmurou:

— Papa! Antes de dois meses serei papa! Ele julga que ainda viverá seis meses. Mas seria preciso realmente um milagre, e nós não estamos aqui no tempo dos milagres!

Dito isto, o cavaleiro dirigiu-se para a ponte levadiça, e sem dúvida ele tinha qualquer senha, pois a seu chamado, a ponte abaixou-se, a porta abriu-se... em pouco o cardeal Rovenni perdeu-se em Paris.

Apenas o cardeal saíra do aposento onde o Sr. Peretti o recebera, o ancião prostrado em sua poltrona ergueu o busto, depois levantou-se e deu uma risadinha de escárnio:

— E' demasiado fácil, decididamente, enganar os homens! Com uma promessa far-lhe-íamos trair Deus. Judas! Impostor! Tu, papa! Ora veja! E de pois, paciência! Eu ainda não morri! Seis meses? Seis anos! Paciência, pela Madona, paciência, meu bom Rovenni, meus dignos traidores!... que eu vos leve somente a Roma... e encarrego-me de enterrar-vos a todos com as honras que vos são devidas, fanfarrões! Olá, Cajetan!

Assim chamando, o papa bateu com um martelo de prata numa campainha. Cajetan, o íntimo e verdadeiro confidente de Xisto, Cajetan, que entrevimos por um instante no começo desta história, no palácio de Catarina de Medicis, Cajetan, pois, apareceu imediatamente.

— Quantos homens temos nós? perguntou o papa, quero dizer, homens d'armas.

— Vinte... que pode-se aumentar para trinta e cinco armando-se os lacaios.

— Bastam os vinte. Que estejam prontos para escortar-me amanhã. E quanto a ti, Cajetan, vos confiarei uma missão onde arriscas talvez a vida.

— Minha vida pertence ao Senhor e a meus superiores, disse Cajetan.

— Bem! Preceder-me-ás então; entrarás no lugar que eu vou designar-te; aí encontrarás uma mulher... esta mulher, em meu nome e em nome de Deus, tu lhes porás a mão no ombro e prendê-la-ás.

— Prendê-la-ei — disse friamente Cajetan. Quem é esta mulher?

— Fausta — respondeu Xisto.

O DIA 21 DE OUTUBRO DE 1588

PELAS oito horas da manhã, o príncipe Farnese esperava na casa da praça da Grêve o enviado de Fausta.

Mestre Cláudio, sombrio e pensativo, ia e vinha lentamente. De botas, com sua coifa de búfalo, com o grande manto de viagem preso às espáduas, estava pronto para a partida. A's vezes, sua mão,

maquinalmente, detinha-se sobre a esmoleira de couro, que trazia suspensa ao cinturão.

A esmoleira continha um pequeno frasco; dentro deste havia veneno.

— No entanto, pensava mestre Cláudio, seria bom viver nessa felicidade que vai começar para ela e que poderia começar para mim. Que fiz eu de mal? E' minha culpa se meu pai e o pai de meu pai foram carrascos e transmitiram-me a sua função? Não reparei tanto quanto estava em meu poder? E quando o divino sorriso da criança fez-me compreender o horror de matar, não renunciei á ser burguês notável ao mesmo tempo que depunha o machado?... Tudo isso é belo e bom... não deixo por isso de ser o antigo carrasco de Paris. O senhor duque de Angoulême, se souber da coisa, verá nódoas de sangue sobre as mãos da pequena, porque eu as segurei nas minhas mãos... Enquanto que eu sou morto... sim... mas não antes de vê-la realmente em segurança, feliz e livre... e então... pequeno frasco de minha esmoleira, farás teu ofício!...

O príncipe Farnése, sentado perto da janela aberta, contemplava sem terror, aquela praça da qual tantas vezes desviara o olhar, aterrado pelas recordações que ela evocava.

Não seria mais desgraçado! Não teria mais desespero! Ia tornar a ver Leonor e Violeta, partir com elas, levá-las para a Itália.

Foi com um sorriso jovial que ele voltou seu olhar para seu traje purpúreo, para as insígnias cardinalícias que revestira, segundo a recomendação de Fausta.

Esse traje ele ia despi-lo para sempre! Em algumas horas não seria mais o cardeal-bispo de Parma e Modena, mas, simplesmente, o príncipe Farnése... um homem como qualquer outro, que não se achava mais preso pelos votos, que tinha o direito de amar, de ser esposo e pai.

O céu estava puro; um sópro de fria brisa fazia tremer os belos álamos que margeavam as ribanceiras do Sena.

Era uma dessas manhãs deliciosas de Outono, em que a natureza parece querer dar aos homens uma de suas últimas festas. No azul de um céu de seda furtacôr, passavam como que sorrisos de ténues vapores brancos, e parecia ao cardeal Farnése, que estes sorrisos do céu festejavam sua feliz chegada, sua volta á vida feliz.

Assim, desses dois homens, pelo mesmo golpe do destino, o melhor era impellido á morte, enquanto que o outro attingia a felicidade.

De repente o cardeal ergueu-se.

— Eis que vêm procurar-nos — disse ele, palpitando de alegria.

Cláudio soltou um suspiro e, tendo-se aproximado da janela, viu uma liteira que parava diante da porta da casa.

— Descamos! — disse com uma voz rouca.

Alguns instantes mais tarde, achavam-se na praça, e um homem entregava a Farnése um bilhete que continha as seguintes palavras:

“Acompanhai o portador da presente ordem e conformai-vos com as suas indicações.”

— Queira subir, monsenhor — disse o homem.

Farnése e Cláudio tomaram lugar na liteira, que se pôs imediatamente a caminho. Mas, em vez de se dirigir para o palácio de Fausta, como tinha pensado o cardeal, ela alcançou a porta Montmartre e começou a subir em direção á abadia: circunstância que teria acabado de tranquilizar Farnése, se ele pudesse ter tido suspeitas. Aliás, não havia nenhuma escolta. Nada mais senão o homem que servia de condutor e que apressava as duas

mulas preguiçosas da liteira. Ninguém á vista. A calma e o silêncio de uma bela manhã.

A liteira chegou, sem incidentes, á abadia e passou em frente ao grande pórtico encimado por uma cruz.

Farnése e Cláudio, tendo-se apeado, dirigiram-se para a porta.

— Perdão, monsenhor — disse então o enviado de Fausta; tenho ordem de introduzir na abadia. Sua Eminência o cardeal Farnése, mas não pessoa alguma do seu séquito.

— Ouvís, mestre Cláudio? — disse o cardeal com uma surda alegria.

— Seja! — respondeu, humildemente, o antigo carrasco. Esperar-vos-ei sob este carvalho.

Farnése fez rapidamente um gesto de aprovação e penetrou sem demora na abadia, cuja porta fechou-se pesadamente.

No convento, reinava a mesma calma, o mesmo silêncio que no exterior.

Farnése, roído de impaciência, acompanhava seu guia, que atravessava os edifícios e, tendo entrado no terreno de cultura, dirigia-se diretamente para o velho pavilhão.

— Entrai, monsenhor — disse o guia.

Farnése, palpitante, reconheceu o lugar onde vira Leonor. Empurrou a porta, tremendo, e viu-se em presença de uns quinze personagens, todos conhecidos: cardeais vestidos de vermelho, ou bispos vestidos de róxo, todos tinham fisionomias de fúnebre gravidade. Estavam como na terrível noite em que, com Cláudio, tinham-no condenado a morrer pela fome. Sentados sobre poltronas colocadas em semi-círculo, formavam uma imponente assembléa nêsse velho pavilhão, na parede do qual pregára-se, no fundo, um grande Cristo que dominava esta cena.

Farnése, com um olhar, procurou Fausta e não a viu. Com um vago sorriso, onde começava a penetrar a inquietação, ele contemplou o círculo desses personagens; mas seu silêncio era terrível e seus olhares fixos pesavam sobre ele como uma reprovação.

— Senhores — balbuciou Farnése, com este mesmo sorriso de angústia; esperava... contava com uma outra recepção, e admiro-me de encontrar fisionomias tão severas.

Então, um deles levantou-se e disse:

— Cardeal Farnése, não é severidade o que vêdes em nossas fisionomias; é tristeza. E então não é ela bem natural, na hora em que o mais distinto e enérgico de todos nós vai deixar-nos para sempre?...

Farnése respirou... Não! Nada de fúnebre naquilo que via.

— Queira, pois, esperar — continuou aquêle que falava; a presença do eminente e mui reverendo Rovenni é necessária para a cerimônia de renúncia que nos reúne aqui.

Farnése inclinou-se; e nêste mesmo momento, uma porta que ele ainda não notára, no fundo do pavilhão, abriu-se e Rovenni appareceu. Estava pálido e agitado; mas Farnése atribuiu essa palidez aos motivos que acabavam de lhe ser expostos. A entrada de Rovenni, todos os assistentes ergueram-se depois, voltando-se para o grande Cristo, ajoelharam-se, enquanto Rovenni recitava uma prece.

Farnése, também, ajoelhara-se. Havia inclinado a cabeça e certamente a sua oração foi também fervorosa. Quando Rovenni terminou sua prece, Farnése ergueu-se, e viu que os assistentes, afastando-se lentamente, a excepção do cardeal Rovenni, saíam todos pela porta do fundo.

— Que significa isto? — balbuciou ele. Onde está Sua Santidade? Só ela tem poder para...

— Ides vê-la — disse Rovenni. Tende paciência... O que está dito, está dito.

— Mas a cerimônia da renúncia? Por que estamos sós?

— Ela vai ter lugar. E se ficamos sós, Farnése, é porque tenho de perguntar-vos, em primeiro lugar, se consultastes bem a vossa consciência.

— Que quereis dizer, Rovenni? Vós me conheceis há muito tempo já...

— E' porque vos conheço, é porque sei do vosso apêgo á fé e ao dogma, que vos pergunto: Farnése, é bem verdade que quereis deixar o selo da Igreja?

— Estou decidido a isto — respondeu firmemente o cardeal. Aquela que é a senhora dos nossos destinos, deve ter-vos dito que, com essa condição e com outras que ela conhece, en aceitei a perigosa missão de dirigir-me á Itália.

Rovenni escutára essas últimas palavras com uma grande atenção. Aproximou-se rapidamente de Farnése e, com uma voz mais baixa:

— Sabei que vos estimo. Não ignoreis, por outro lado, que é impossível a um padre sair da Igreja com o consentimento da própria Igreja. Fausta empenhou-se em vos revelar de vossos votos: ela inaugura aí uma obra de malefício que nenhum papa ousou consumir.

— Pronunciais singulares palavras — murmurou Farnése empalidecendo.

— Sêde franco — continuou Rovenni lançando um rápido olhar para a porta. Para que missão sois enviado á Itália?... Apressai-vos... os minutos, os segundos mesmo são preciosos.

— Eu aceitei ir á Itália, para falar aos principais dentre os nossos membros, despertar seu zelo, fazer promessas ou ameaças áqueles que parecem quer voltar-se para Xisto.

— E' tudo quanto deveis fazer na Itália?

— E' tudo! — disse Farnése.

— E contra o vosso auxílio, nessa circunstância, que vos prometeram?

Farnése guardou silêncio. Um vago terror invadia-o agora. Não suspeitava, entretanto, nenhuma traição e não poderia designar nenhuma causa a esse terror misterioso que sentia apoderar-se dele.

— Falai, então! — murmurou Rovenni, agarrando-lhe o braço, aqui a um instante, será tarde demais.

— Pois bem, palpitou Farnése, prometeram-me...

Nesse momento uma espécie de gemido elevou-se de fóra... um grito atravessou o espaço como uma queixa... depois tudo recaiu no silêncio.

— E' demasiadamente tarde! — murmurou Rovenni.

— Ouvistes? — balbuciou Farnése, de quem o terror se apoderava.

— Farnése ouvi-me, ouvi teu velho camarada... Quereis voltar para o caminho do dever e implorar perdão a Xisto?

Um soluço, de fóra, chegou aos ouvidos de Farnése, que repetiu:

— Não ouvís?... Quem acaba de gritar?... Quem chora lá?

— E' murmurou Rovenni. Ouve. Dentro em pouco Xisto vai morrer. Eu sei quem será designado aos votos do conclave no testamento de Xisto! Não há dúvida alguma de que sua vontade suprema seja atendida... Farnése, ainda é tempo! Fazei as pazes com o papa moribundo e com aquele que vai substituí-lo!

Fóra, o silêncio reinava novamente.

Farnése passou uma das mãos sobre a fronte e murmurou:

— Que me propondes?... Sois bem vós que acabais de me falar assim?

— Proponho-te a fortuna, as grandezas... Fausta nada pode dar-te, e bem o compreenderás, pois que foste tu o primeiro a deixá-la!... Uma palavra... Uma só!... Apressa-te!...

— Fausta pode dar-me o amor — disse Farnése gravemente. Fausta é para mim o arcanjo da felicidade suprema, pois que fez de mim um homem, pois que arranca-me ao nada de meus votos, pois que me faz espôso, entregando-me aquela que adora, pois que me faz pai, entregando-me minha filha!

— Vossa filha! — pronunciou Rovenni com uma voz tão glacial que Farnése estremeceu, e que esse terror de ainda há pouco, invadiu-o novamente.

Todavia, ele dominou esse terror que julgava pueril, e com um tom firme... que queria ser firme—

— Sem dúvida!... Tenho a palavra da soberana... e...

Rovenni deu uma gargalhada.

— A palavra soberana!... Crêdes em Fausta e em sua palavra sagrada!... Pois bem, ouve!

Um som de sino, grave e fúnebre, rescou no silêncio; lentos, mortalmente tristes, os apelos de bronze funerário sucediam-se com surdas vibrações.

— O dobre! — murmurou Farnése desolado. Para quem tocam o dobre de finados?...

— Ouve! Ouve ainda! — murmurou Rovenni agarrando-o pelo braço.

Atraz da porta do fundo elevaram-se então vozes num cântico de luto... um cântico de largas modulações, que ora parecia perder-se em gemidos de horror, e ora aumentava, explodia em imprecações ameaçadoras.

Farnése, numa violenta sacudidela, desvencilhou-se do aperto de Rovenni, e sua voz chamou seu terror, sua voz encoberta pelo cântico fúnebre e pelos retinidos do dobre de finados:

— O dobre da morte! O cântico dos supliciados!... Quem está morrendo aqui?... Quem morreu?

— Farnése! — pronunciou Rovenni, com um terrível acento de ironia, a soberana Fausta esperava-aí, atrás daquela porta... Ide, pois, pedir-lhe vossa amante e vossa filha!

— Minha filha! — rugiu Farnése.

E ele atirou-se com violência para a porta do fundo. Julgou arremessar-se... Para lá foi a passos cambaleantes, com as pernas fatigadas, o coração oprimido de terror, compreendendo que penetrava na morte, no prodigioso pesadelo dos terrores sobrehumanos, e querendo, não obstante, adivinhar se a alguma insensata esperança.

— Minha filha! — repetiu ele, com um soluço dilacerante, no momento que alcançava a porta e em que, fóra, o cântico dos supliciados retumbava num lúgubre bramido.

Ele tropeçou; furiosamente, agarrando-se á porta e, num selvagem empurrão, com um gesto frenético, abriu-a completamente. No mesmo instante permaneceu horrorizado, mais lívido do que um morto, os cabelos eriçados, tomado de espasmos; seus músculos estalaram; em seu cérebro produziu-se um trabalho fulminante; teve a sensação de que a sua cabeça estalava, que seu crânio abria-se, que seu coração se despedaçava, e que garras de ferro incrustavam-se em sua garganta.

No ar livre, pôde dar três passos rápidos e erguendo os braços para a supliciada, sonhando um sonho fantástico e medonho, diante do indescritível espetáculo que violentava sua razão e fazia vacilar seu olhar, com uma voz sem inflexão humana, bradou a mesma palavra:

— Minha filha!...

E era realmente sua filha. Era Violeta! Era para sua filha mesmo que retinha o dobre para finados, como outrora na praça da Grêve retinha para Leonor! Era mesmo por sua filha que se elevavam, no ar puro e leve dessa radiosa manhã, os cantos de morte, como outrora por Leonor; era um espetáculo de medonha agonia, que feria seu olhar desatinado!...

Com efeito, ali, sobre aquela esplanada, erguia-se o estrado de mármore meio arruinado, sobre o qual tinham-se colocado os cardeais e bispos do seisma; e no centro desta assembléa, fazendo-lhe uma roda de uma angustiosa solenidade nesse cenário de tons púrpureo e róxo, sob seu doce encarnado, com franjas de ouro, com seu traje de suntuosidade oriental, bela, fatal, terrível, seus olhos de negro veludo singularmente calmos, de uma fúnebre tranquilidade, Fausta, a soberana, a papisa, que lhe mostrava Violeta, a supliciada! E estava diante dele uma grande cruz esverdeada pelo musgo das chuvas... a cruz do cemitério, que por uma reminiscência pagã, ou por uma secreta homenagem à beleza, a abadessa Claudina engrinaldara de flores.

E sobre esta cruz, amarrada pelos pulsos e tornozelos, coroada de flôres, inteiramente em seu traje de supliciada vestido de linho fino como uma gaze, pálida, provavelmente já atordoada por algum narcótico, desmaiada... morta, talvez... achava-se sua filha!

Todo esse conjunto exorbitante, toda essa encenação suntuosa e trágica passou ante os olhos de Farnése, com a rapidez fantástica desses sonhos impossíveis que nascem e morrem no mesmo segundo. Com efeito, no minuto mesmo em que saía do pavilhão, no instante em que este grito irrompia de suas entranhas: "Minha filha". Neste instante, dizíamos, uma mulher colocada próximo a essa espécie de trono sobre o qual estava sentada Fausta, voltou-se para ele.

Ao grito de Farnése, um outro grito, um clamor de horrível angústia respondeu... E essa mulher num salto, achou-se junto do cardeal, interceptou-lhe a cena hedionda, e como outrora sobre os degraus do altar de Notre-Dame, suas duas mãos crispadas, pesaram sobre os ombros de Farnése... Pois esta mulher era Leonor de Montaignes.

O cardeal teve um estertor, uma espécie de longo convulsivo, semelhante aos da agonia.

Leonor resplendente e lívida ao mesmo tempo, bela como uma leão excitada, fixou seu olhar nos olhos de Farnése.

Depois este olhar, com uma estupefação onde havia raiva, ódio, dúvida, desespero, voltou-se para Joana Fourcaud ajoelhada, aniquilada ela própria, de estupor e de medo.

— Que dizes? — disse ela — numa espécie de murmúrio breve. Minha filha, nossa filha... João! João Farnése!... Nossa filha... é-la!

— É-la! — estertorou Farnése estendendo o braço em direção à supliciada.

— Violeta!... A cigana?... A pequena cantora que eu repelia!...

— E' tua filha!

Leonor voltou-se para a cruz. Uma indizível expressão espalhou-se sobre seu belo rosto, devastado, convulso neste momento pela tempestade de sentimentos que se desencadeava em seu coração. Suas mãos trêmulas ergueram-se, e com uma voz fraca, com um gemido muito suave, balbuciou:

— Minha filha!... E' verdade?... E's tu, diz?... Sim, sim, és tu... reconheço-te!... Minha filha... minha filha... Oh! ajudai-me a descê-la de lá... talvez não esteja morta... espera, minha filha... espera... eis aqui tua mãe.

O cardeal Farnése permanecia no mesmo lugar. O esforço que fazia para caminhar, era enorme; mas ele dali não saía; parecia-lhe que era de bronze: que seus membros haviam adquirido a rigidez, a inflexibilidade do bronze e que neste corpo de bronze as veias acarretavam chumbo derretido... O esforço que fazia para gritar, era enorme, mas sua boca entreaberta não deixava escapar senão um sopro leve e rouco. Na realidade, nada mais vivia nele, senão os olhos.

Os olhos cravados na adorada, enfim encontrada... a bem amada que o reconhecera!... Leonor ele não via senão Leonor!... Seus olhos não se erguiam para a cruz... seus olhos fóra das órbitas, avermelhados pelo afluxo do sangue ao cérebro, seus

olhos estavam cravados em Leonor, e não via, não podia ver senão ela, e em seu coração, em falta da voz, não havia senão um grito, um gemido, uma queixa, um clamor feroz:

— Leonor!...

E eis o que ele via: A mãe estreitara de sua filha tudo o que podia alcançar, quer dizer, a parte inferior do corpo; ela não chorava, não gemia; sua palavra breve entrecortada, irrompia de seu lábio, como jorra o sangue de uma ferida mortal; ela dizia em alguns segundos, o que teria podido dizer em dezesseis anos; ela não se detinha senão para beijar fúteismente os adoráveis pésinhos inteiramente nus que as cordas faziam incharem e jaspavam de preto. E com todas as suas forças decuplicadas, impelidas à exasperação da força, ela tentava sacudir a cruz, arrancá-la do buraco.

Sem dúvida, não reconhecia as pessoas que a rodeavam, pois, às vezes, voltava a cabeça em direção às fisionomias fúnebres dos cardeais, para a terrível estátua que se chamava Fausta. E estertorava:

— Ajudai-me, pois... por piedade, ajudai-me... digo-vos que ela não está morta, e se o está, eu a aquecerei, eu a reanimarei. Sou sua mãe... Senão, tende piedade... nunca vi minha filha... eu não sabia que era ela... Isso admirava-me também de sentir que amava a pequena cigana... Espera, minha filha... saberei bem achar força.

Ela fez um esforço mais violento e nesse mesmo esforço, alquebrou suas forças... Caiu de joelhos. Suas unhas incrustaram-se, então, nos pés da cruz, depois cavaram o chão; depois, de repente caiu para traz estirada, sem um movimento, lívida, com os olhos completamente abertos, voltados para sua filha. E não respirou mais... Para sempre ficou imóvel...

Eis o que viu o cardeal Farnése neste exorbitante minuto de horror, que seguiu-se à sua entrada na esplanada.

Quando ele viu cair Leonor, quando sentiu no coração este choque que lhe anunciava que ela estava morta, pareceu-lhe que suas pernas enfim se desprendiam. Ele pôde caminhar. Ele arrastou-se para ela, debruçou-se, levantou-se, levou suas duas mãos à frente e disse:

— Morta!

E foi um tal estertor que os alabardeiros enfileirados atrás do trono de mármore estremeceram e os cardeais abaixaram a cabeça. Só a terrível estátua branca e negra, só Fausta permaneceu imóvel.

Então, o cardeal tirou o punhal que trazia ao lado da cruz. Seu braço estendeu-se para Fausta, e um longo bramido irrompeu de seus lábios entumecidos:

— Maldita! Maldita! E' a tua vez agora!

(Continua no próximo número)

SEARA ALEGRE



— Perdi, hoje de manhã, meu guarda-chuva.
— Onde?
— Não sei; mas quando parou de chover, quis fechá-lo e então descobri que não o tinha na mão...



— Que? Já estás knock-out?
— Não; estou procurando um dente que me caiu.
— Não vale a pena: deixa isto para o fim da luta e então, em vez de um, procurarás logo trinta e dois...



— O casamento de Lucita esteve notável! Ela, com um vestido de noiva que era um amor, e as mesdemoiselles tôdas de cor de rosa...
— E o noivo?
— Não foi encontrado...



— Por que disseste á empregada que, de amanhã em diante, ela e o namorado podem vir sentar-se á nossa mesa??
— Foi uma idéia que tive, a fim de impedir que ela continue guardando para ele, na cozinha, o bife mais macio...



ANTES DE CUIDAR DA
BELEZA DO ROSTO

Cuide da Beleza do Busto
PASTA RUSSA

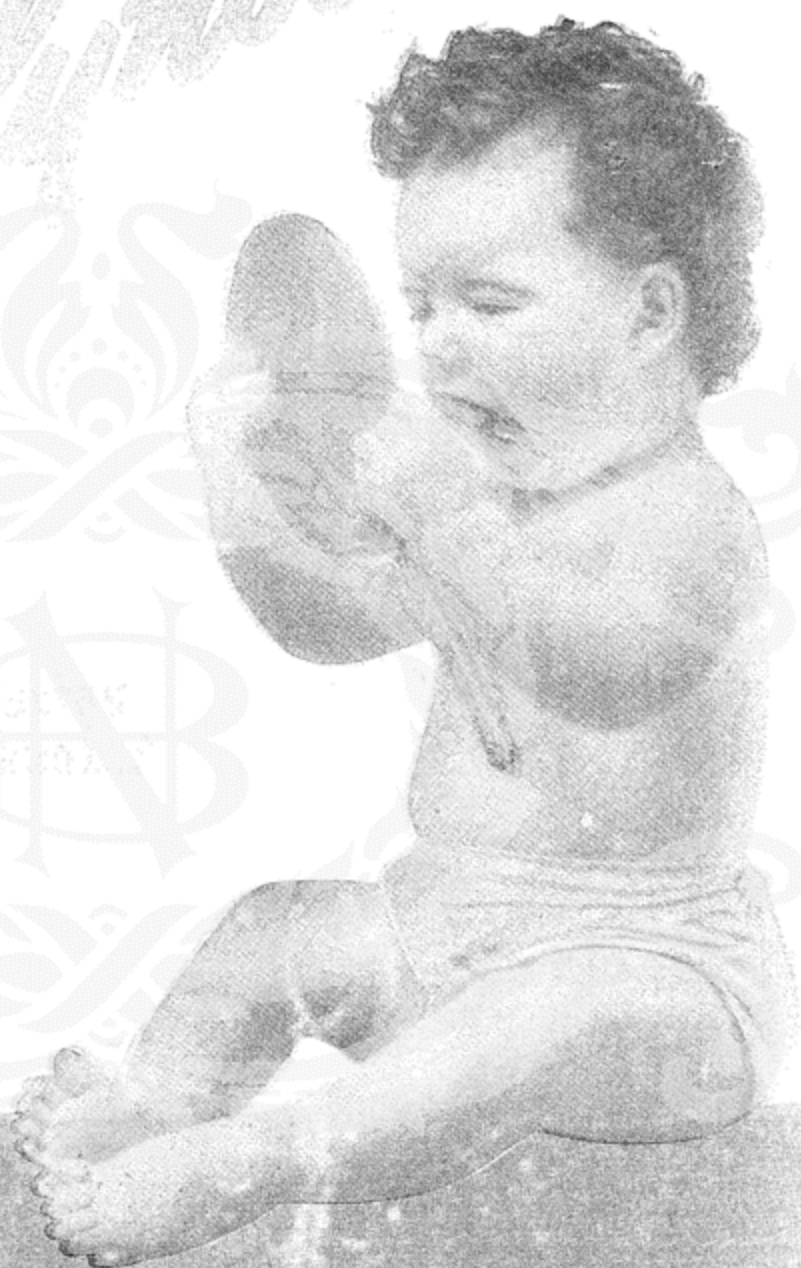
DÁ VIGOR E FIRMEZA AOS SEIOS
RESULTADOS GARANTIDOS - NÃO PREJUDICA A SAÚDE

DIST. ARAUJO FREITAS & CIA. CONSELHEIRO SARAIVA, 41 - RIO

Intimidade



KOLYNOS



*Para dentes mais alvos
e um sorriso mais alegre*

